



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA INGLESA**

BIANCA DE MORAIS DANTAS

**O USO DE FERRAMENTAS DE TRADUÇÃO NO ENSINO REMOTO
COMO FACILITADOR DE ENSINO**

**CAMPINA GRANDE
2021**

BIANCA DE MORAIS DANTAS

**O USO DE FERRAMENTAS DE TRADUÇÃO NO ENSINO REMOTO
COMO FACILITADOR DE ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em Letras Inglês.

Área de concentração: Ensino de Línguas Estrangeiras

Orientadora: Profa. Ma. Marília Bezerra Cacho Brito

CAMPINA GRANDE

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D192u Dantas, Bianca de Moraes.

O uso de ferramentas de tradução no ensino remoto como facilitador de ensino [manuscrito] / Bianca de Moraes Dantas. - 2021.

50 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Marília Bezerra Cacho Brito, Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."

1. Ensino de língua inglesa. 2. Dicionários eletrônicos. 3. Ensino remoto. 4. Língua inglesa. 5. Língua materna. I. Título

21. ed. CDD 372.6521

BIANCA DE MORAIS DANTAS

O USO DE FERRAMENTAS DE TRADUÇÃO NO ENSINO REMOTO
COMO FACILITADOR DE ENSINO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso de
Letras e Artes da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de licenciatura em Letras Inglês.

Área de concentração: Ensino de Línguas
Estrangeiras

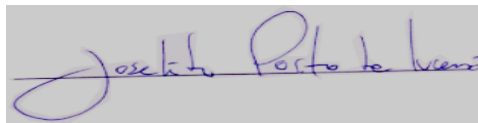
Aprovada em: 20/maio/2021.

BANCA EXAMINADORA



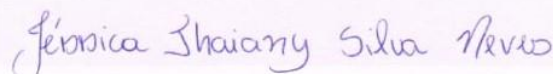
Profa. Ma. Marília Bezerra Cacho Brito (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

NOTA: 9,0



Prof. Me. Joselito Porto Lucena
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

NOTA: 8,5



Profa. Ma. Jéssica Thaiany Silva Neves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

NOTA: 9,0

MÉDIA FINAL: 8,8

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1–	Dicionário Cambridge Ilustrado.....	15
Imagem 2–	Dicionário Especializado.....	15
Imagem 3–	Dicionário Etimológico	16
Imagem 4–	Dicionário de dificuldades da Língua Portuguesa.....	16
Imagem 5–	Dicionário Eletrônico Google Tradutor.....	17
Imagem 6–	Dicionário Eletrônico Linguee.....	17
Imagem 7–	Dicionário Eletrônico Linguee.....	18
Quadro I –	Informações dos participantes	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LE	Língua Estrangeira
LI	Língua Inglesa
LM	Língua Materna
MAL	Método Áudio Lingual
MD	Método Direto
MGT	Método Gramática Tradução
ML	Método para a Leitura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	TRADUÇÃO: DEFINIÇÕES E CATEGORIAS.....	8
2.1	A LM pelos olhos dos métodos de ensino de língua.....	9
2.2	Tradução interiorizada e pedagógica	11
2.3	Breve história dos dicionários	12
2.4	Definições de dicionário e alguns apontamentos.....	13
2.5	Tipos de dicionários	14
2.6	Os dicionários eletrônicos	18
2.7	Dicionários eletrônicos e o ensino remoto	19
2.8	O uso de dicionário na aula de língua inglesa	19
2.9	Possibilidades de uso do dicionário em sala.....	20
3	METODOLOGIA	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
4.1	A tradução em sala de aula e sua importância	22
4.2	O uso de dicionários <i>online</i> /impresso em sala de aula de LE	25
4.3	A importância da LM no ensino de e aprendizagem de língua inglesa	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	31
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS PARTICIPANTES.....	34
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	48

O USO DE FERRAMENTAS DE TRADUÇÃO NO ENSINO REMOTO COMO FACILITADOR DE ENSINO

THE USE OF TRANSLATION TOOLS IN REMOTE TEACHING AS A FACILITATOR

Autora: Bianca de Moraes Dantas¹

RESUMO

Com o início da pandemia da COVID-19, todo o contexto de sala de aula precisou se adaptar ao ensino remoto. Dentro desse cenário, este trabalho objetiva investigar o uso de ferramentas de tradução nas aulas remotas pelo professor de Língua Inglesa (LI) e tem como objetivos específicos 1. verificar se os professores fazem uso de ferramentas *online* de tradução e 2. analisar como a Língua Materna (LM) tem importância no processo de ensino aprendizagem. Buscamos também compreender como o uso da Língua Materna é feito pelos professores em suas aulas e sua importância, além de buscar informações sobre quais ferramentas são usadas em exercícios de tradução com o foco principal na utilização de dicionários eletrônicos, tais como: Google tradutor, *Cambridge* e *Linguee*, para entendermos se o ensino remoto ampliou ou tornou a ferramenta mais viável em sala de aula. Para isso, fizemos uma pesquisa de âmbito exploratório e qualitativo, envolvendo o uso de questionários, respondidos por quatro professores de Língua Inglesa. Para análise, baseamo-nos em teorias como as de Jakobson (2000), com as categorias de tradução, Bittencourt e Tecchio (2011), que discutem sobre o Método Gramática Tradução, que é um dos métodos que descobrimos ser ainda utilizado em sala de aula; Romanelli (2009), com as teorias dos métodos de ensino de LE; Lucindo (2006) e Casado e Guerrero (1998), que discutem acerca de tradução interiorizada e tradução didática. Na análise, dividimos os dados em três tópicos, sendo estes i) a tradução em sala de aula e sua importância, no qual discutimos se os professores fazem uso de tradução em suas aulas e qual função ela desempenha no ensino aprendizagem; ii) o uso de dicionários *online*/impresso, que irá discutir como os professores enxergam a utilização dessas ferramentas como um facilitador para as aulas de LI, se adotam dicionários em suas aulas e se acham importante o seu uso; e iii) a importância da LM no aprendizado de uma LE, no qual abordamos e discutimos sobre a importância da LM para alunos que não têm tanto acesso a LI. Ao concluir a pesquisa, verificamos como a tradução é necessária no ensino da LI para que os alunos tenham uma compreensão melhor do idioma estrangeiro que é ensinado, além de contestar no segundo tópico, como o uso de dicionários em sala de aula, promove ao estudante um aumento de seu léxico na Língua Estrangeira em estudo; no terceiro tópico pode-se observar como a LM é fundamental no processo de aprendizagem da LI.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Dicionários eletrônicos. Língua Inglesa. Língua Materna.

¹Estudante do curso de Letras com habilitação e Língua Inglesa pela Universidade Estadual da Paraíba.
E-mail: biancamoraiswd@gmail.com

ABSTRACT

With the beginning of the COVID-19 pandemic, the entire classroom context had to adapt to remote education. Within this scenario, this work aims to investigate the use of translation tools in remote classes by the English Language (LI) teacher and as specific objective of 1. verifying whether teachers make use of online translation tools and 2. analyzing how the Mother Tongue (LM) is important in the teaching-learning process. We also seek to understand how the use of mother tongue is made by teachers in their classes and its importance, besides seeking information about which tools are used in translation exercises with the main focus on the use of electronic dictionaries, such as: Google translator, Cambridge and Linguee, to understand if remote education has expanded or made the tool more viable in the classroom. For this, we carried out an exploratory and qualitative research, involving the use of questionnaires, answered by four English language teachers. For analysis, we based on theorists like Jakobson (2000), with the translation categories, Bittencourt and Tecchio (2011), who discuss the Grammar Translation Method, which is one of the methods that we found to be still used in classroom; Romanelli (2009), about the theories of LE teaching methods; Lucindo (2006) and Casado and Guerrero (1998), who discuss about internalized translation and didactic translation. In the analysis, we divided the data into three topics, these being i) classroom translation and its importance, in which we discussed whether teachers use translation in their classes and what role it plays in teaching and learning; ii) the use of online / printed dictionaries, which will discuss how teachers see the use of these tools as a facilitator for LI classes, whether they adopt dictionaries in their classes and whether their use is important; and iii) the importance of ML in learning an ML, in which we approach and discuss the importance of ML for students who do not have as much access to LI. Concluding the research, was verified how translation is necessary in the teaching of LI for students have a better understanding of the foreign language that is taught, in addition, the second topic confirmed how the use of dictionaries in the classroom, promotes the student an increase in its lexicon in the Foreign Language under study; in the third topic it can be seen how the ML is fundamental in the process of learning the LI.

Keywords: Remote Teaching. Electronic Dictionaries. English Language. Mother Language.

1 INTRODUÇÃO

A tradução em sala de aula ao longo dos anos, já foi muitas vezes excluída e banalizada no ensino de Língua Estrangeira (LE), entretanto, a situação atual do país e do mundo, com a pandemia, exigiu que os professores adaptassem o ensino presencial para aulas remotas e, nesse contexto, as ferramentas *online* de tradução merecem um destaque. Esses recursos são uma maneira de facilitar o ensino e a aprendizagem para os alunos, pois funcionam como ferramentas com o intuito de ajudar o aluno a traduzir e entender a língua, neste caso, a Língua Inglesa (LI), de forma mais eficiente, quando necessário. Porém, o uso inadequado dessa ferramenta pode trazer dores de cabeça ao professor e problemas para o aprendizado do aluno.

Sendo assim, nosso objetivo geral, é investigar o uso de ferramentas de tradução nas aulas remotas pelo professor de LI e tendo como objetivos específicos: i) verificar se os professores fazem uso de ferramentas *online* de tradução; e ii) analisar como a Língua Materna (LM) tem importância no processo de ensino aprendizagem.

Este artigo traz em sua fundamentação, teóricos como Jakobson (1959/2000) que irá tratar da tradução e suas categorias, sendo elas: intralingual, interlingual e intersemiótica. Em seguida, trazemos Pegenault (1996), sobre a perspectiva de ensino de tradução. Com essas ideias do que é a tradução, fazemos um percurso histórico sobre as metodologias de ensino de Língua estrangeira, e mostramos como a Língua Materna era vista por cada uma delas. Dito isso, para explicar essas visões, utilizamos teóricos como Leffa (1988), que contribuiu para esse artigo com a definição do Método Gramática-Tradução, seguido por Bittencourt e Tecchio (2011); Romanelli (2009), que tratam sobre como a tradução foi excluída no Método Direto, além de discutimos sobre o Método da Leitura, que foi uma aversão a estes dois métodos citados. Para discutir sobre o Método Áudio Lingual, trazemos Larsen-Freeman (2000), que discute a maneira que esse método foi mecânico, já que definições automáticas não levavam em conta o contexto. Após fazer esse caminho histórico, trazemos a ideia do que é Tradução Pedagógica e Tradução Interiorizada. Como principal teórico, apresentamos Lucindo (2006) e Casado & Guerrero (1998), que discutirão de que forma esses tipos de tradução contribuem para o ensino e aprendizagem dos alunos em sala de aula, além de que formas podem ser trabalhadas ambientando para o ensino remoto.

Faremos a pesquisa com base em como o dicionário e tradutores *online*, são uma das ferramentas possivelmente usadas pelos professores de LI no ensino remoto, sendo isso um recurso de ensino e aprendizagem e que será relevante nesta pesquisa, para compreendermos como esses recursos favorecem o ensino, e seus benefícios para os alunos. Nossa metodologia acontece de maneira exploratória e qualitativa, a partir da aplicação de questionários utilizados com o objetivo de investigar sobre métodos e ferramentas usadas por professores em sala de aula de LI. Também será feito um levantamento bibliográfico, pois, essa tipologia, permite ao pesquisador, uma proximidade com o tema.

Este artigo está dividido em quatro partes, sendo a próxima seção um tópico para discutir as teorias utilizada para definir e embasar este trabalho; um terceiro ponto que explicará a metodologia utilizada; um quarto ponto para analisar e discutir as respostas coletadas através dos questionários; e um último, para concluir de que forma esta pesquisa alcançou os objetivos e contribui para o ensino de LE.

2 TRADUÇÃO: DEFINIÇÕES E CATEGORIAS

Para que entendamos como a tradução é utilizada em sala de aula, primeiramente precisamos saber seu significado teórico. Inicialmente, trazemos

Jakobson (2000) que discute que existem três maneiras de se interpretar um signo verbal: interlingual, intralingual e intersemiótica. A tradução intralingual, ainda segundo Jakobson (2000), consiste em fazer uso de outros signos linguísticos dentro da própria língua a fim de explicar o significado de outro signo, sendo às vezes por meio do uso de sinônimos. Segundo Cacho (2011), através do uso de dicionários monolíngues no aprendizado de uma Língua Estrangeira (LE), o estudante está fazendo uso da tradução intralingual, pois o dicionário apresentará significados que estão dentro daquela língua. A autora também destaca, que o uso de tradução intralingual em sala acontece quando o professor explica o significado de determinadas palavras na LM que está sendo utilizada em sala de aula.

Já a tradução interlingual, acontece por meio da interpretação dos signos verbais de outra língua, Jakobson (2000) destaca que não existe equivalência total ao fazer este tipo de tradução, mas existem palavras que possam ter significado adequado. “A equivalência na diferença é o problema principal da linguagem e a principal preocupação da Linguística. Como todo receptor de mensagens verbais, o linguista se comporta como intérprete dessas mensagens” (JAKOBSON, 2000, p. 43).

Por último, Jakobson (2000) traz a definição de tradução intersemiótica que consiste em tradução de signos verbais para signos não verbais. Nessa linha de pensamento, Cacho (2011) afirma que esse tipo de tradução é comumente usada em sala de aula por meio de imagens e gestos e isso implica que, mesmo que o professor prefira ou diga que não faz uso de tradução na sala de aula, nesse sentido ele faz o uso da intersemiótica.

No que diz respeito ao que a tradução é, Hurtado Albir (1998 *apud* LUCINDO, 2003, p. 3) diz que a tradução é mais que um processo de transferência, sendo ela um processo de redefinição de sentidos no qual as palavras e frases se encontram em um contexto.

Já para Pegenault (1996), em uma perspectiva de sala de aula, a tradução tem um mundo de possibilidades de formas didáticas para ensinar a traduzir, ela pode auxiliar na formação do intelecto do aluno além de ajudar na aprendizagem do idioma estrangeiro. Com esta ideia, Cacho (2011) completa que é a partir de exercícios de tradução que os alunos estabelecem comparações entre as línguas.

Junior (2006) define a tradução como sendo um meio de transportar o texto de uma língua ou cultura para outra, e mesmo que muitos pesquisadores da área de tradução considerem uma ideia de que a tradução é ultrapassada, o autor afirma que, em muitos contextos de sala de aula no Brasil, o uso de tradução é bastante comum.

No próximo tópico, será abordado como os métodos de ensino de língua estrangeira viam e veem a Língua Materna dentro de sala de aula, pois, é importante sabermos como tais métodos influenciam ao usar ferramentas *online*.

2.1 A LM pelos olhos dos métodos de ensino de língua

O uso da tradução em sala de aula não é algo recente. Segundo Leffa (1988) Método Gramática-Tradução (MGT), que surgiu por meio de interesse em aprender outras línguas na época do Renascimento, consiste em ensinar uma outra língua (LE) através do primeiro idioma do aluno (LM). Esse método também acontece no momento que o professor traduz a explicação da língua alvo para a LM.

Ainda segundo Leffa (1988), esta abordagem também não tem – ou tinha – o objetivo principal de ensinar pronúncia ou entonação, pois, o essencial era apenas aprender aspectos gramaticais tendo como fim aprender mais da cultura e literatura da LE, com a crença de que, assim, o aluno teria mais conhecimento de seu próprio

idioma. O MGT é utilizado até os dias de hoje e é muito comum no ensino regular, pois alguns professores acreditam que esse método facilita a aprendizagem

Em contrapartida à MGT, no final do século XIX surgiu o Método Direto, que de acordo com Cook (2003 *apud* BITTENCOURT; TECCHIO, 2011) foi criado em razão dos movimentos migratórios e um grande comércio internacional que mudou o perfil dos aprendizes de Língua Inglesa (LI). Segundo Romanelli (2009), o MD deveria ser utilizado através do uso exclusivo da LE em a permissão de usar a LM, fazendo uso de imagens ou gestos para explicar sobre qualquer assunto que o aluno tivesse dúvida, pois o objetivo principal seria a fala. Ainda segundo o autor, a metodologia direta consistia também, em o professor ser nativo e guiar rigorosamente o discente a fim de que o mesmo conseguisse autonomia para falar na língua alvo. Neste método é notável como a LM é completamente descartada, passando a ser apenas uma coadjuvante nesse processo de aprendizagem de uma língua nova.

No século XIX, a tradução volta para o cenário do ensino através do método para a leitura (ML) como aversão a estes dois métodos citados. Em 1892 a chamada “comissão dos Doze”, decidiu que aprender a linguagem oral não era o principal objetivo das escolas secundárias americanas, sendo isso o segundo objetivo. O primeiro seria prezar pela cultura e literatura de um povo. Para isso, foi realizado um estudo comparativo do MD e do MGT, a fim saber quais as vantagens e desvantagens de cada método. Tendo em mente que, não queriam um método que focasse apenas na fala e nem apenas na escrita, surgiu o método para leitura (ML) (LEFFA, Vilson J. 1988).

Ainda segundo Leffa (1988), a ML tinha foco principalmente na leitura, no qual a gramática era vista isoladamente quando se fazia necessário para a compreensão de algum texto, sendo indispensável uma exposição completa do aluno a língua alvo. Algumas vezes, exercícios de tradução eram feitos a fim de ensinar as construções sintáticas que mais apareciam na língua. Dito isso, podemos observar que mesmo em pequenas proporções, a LM ainda aparecia em certos contextos de sala de aula nesse método, sendo um auxílio em questões sintáticas da LE. A exemplo disso, Romanelli cita:

A tradução como técnica didática voltou a ser usada, ainda que parcialmente, com a Abordagem para a Leitura (Reading Method) que se desenvolveu nos Estados Unidos nos anos 1930 do século XX, quando a língua se tornou, sobretudo, um instrumento necessário para ler obras científicas e literárias estrangeiras. Esta abordagem, que para a aprendizagem da gramática se servia, em algumas ocasiões, de exercícios de tradução, não possuía nenhuma teoria de referência, estava caracterizada por um percurso fortemente indutivo e deixava o estudante muito autônomo de modo que induzisse regras do que lia. (ROMANELLI, 2009. p. 206)

Como notamos, cada novo método surgiu a fim de atender novas e diferentes demandas sociais de ensinar a LE. Segundo Leffa (1988), depois da AL, com a necessidade do exército americano durante a segunda guerra mundial de aprender um novo idioma, foi dado um período de seis meses e nove horas por dia para que isso acontecesse. O Método Áudio Lingual (MAL) veio dessa vez contra a abordagem de leitura e a favor do MD, o qual defendia que o ensino da escrita e da leitura prejudicava o aprendizado oral do aluno. Observando isso, já podemos imaginar que a LM não seria em nenhum momento usado em sala de aula, pois, como dito, o foco era a fala na LE.

Larsen-Freeman (2000) discute que o MAL era baseado no behaviorismo de Skinner, que

pensava na maneira de que adquirir os padrões de sentença da língua-alvo era condicionada, ajudando os alunos a responder corretamente aos estímulos por meio da modelagem e do reforço, para que os alunos pudessem superar os hábitos de sua língua nativa e formarem os novos hábitos necessários para serem falantes do idioma alvo. (LARSEN-FREEMAN, 2000. p. 35)

Esse método utilizava-se da repetição e do reforço positivo para que os alunos aprendessem e, como Leffa (1988) afirma, assim que o aluno desse uma resposta correta, o professor deveria responder positivamente para que o aluno se sentisse confiante. O autor ainda enfatiza que as aulas repetitivas se tornam cansativas tanto para os alunos quanto para os professores, sendo um ensino ineficiente e descontextualizado, já que os alunos não aprendiam a LE de forma fluida, e quando expostos a situações reais, não conseguiam dialogar, por ter apenas aprendido diálogos isolados. Observando essas teorias, é notável que o uso da LM não era considerado, já que a aula não se dava através conversas reais, e sim palavras que seriam essenciais para o uso destinado a que estavam aprendendo a LE.

Uma abordagem que pode ser interessante para nossa discussão é a Abordagem Comunicativa (AC). Sobre a AC, Romanelli (2009) afirma que a LM foi completamente excluída do ensino e criticada e que esse método foi responsável por criar derivados como por exemplo: o Método Natural que considerava características pessoais e emocionais envolvendo teorias de psicodidática e inteligência emotiva a fim e entender sobre aquisição em todos os modos. O Método Silencioso, que consistia no uso de gestos para o ensino da língua – sendo aqui, usando a tradução intersemiótica como discutido no primeiro tópico e a Sugestopédia, que tratou a tradução como ferramenta didática, pois, consistia em ensinar por indução, envolvendo o cotidiano, a leitura além do uso de musicoterapia, consistindo por exemplo em levar para a classe uma música de gosto dos alunos na LE e mostrar palavras e conteúdo através delas, o que muitas vezes envolve a tradução se o professor pedir para que o aluno busque o significado em dicionários.

No próximo tópico, abordaremos a questão de como a tradução é vista e abordada em sala de aula através da tradução pedagógica e tradução interiorizada por parte do professor e aluno.

2.2 Tradução interiorizada e pedagógica

No contexto de sala de aula, existem dois tipos de traduções recorrentes e ao mesmo tempo distintas: a interiorizada e a pedagógica. Segundo Hurtado Albir (1998 *apud* LUCINDO, 2006), a tradução feita de maneira interna é a tradução comumente utilizada pelo o aluno e é justificada porque é a partir da LM que o aluno vai construir conhecimentos e desconstruir ideias sobre a LE à medida que for aprendendo o idioma.

O autor ainda afirma que, a tradução interiorizada é muito usada pelos estudantes em níveis iniciais e vai diminuindo conforme o aluno vai aprendendo a nova língua. Casado e Guerrero (1993) afirmam que, mesmo que o professor proíba o aluno a fazer tradução em voz alta, isto não o impede de o aluno associar mentalmente significantes da LE a significantes da LM. Por ser um processo incontornável, é impossível querer que o aluno a evite, já que a LM é parte do ser humano e essas abordagens que trazem esse método, são ultrapassadas.

As autoras ainda enfatizam que, a tradução deixou de ser “um mal necessário” no contexto de sala de aula e que atualmente, podemos usar como fins construtivos, sendo eles melhorar o ensino de LE trazendo a LM, que como já citado, foi muito

excluída, mas que faz parte do processo de aprendizagem do estudante. Lucindo (2006) discursa ainda que, esse tipo de tradução ocorrerá seja através de frases ou palavras, quando o mesmo quiser entender ou expressar algo que não compreende na LE.

Já no que diz respeito à tradução pedagógica, Lucindo (2006) define que é o tipo de tradução usada didaticamente que foi definida como tendo por finalidade o uso de exercícios como forma de aquisição de uma nova língua. Também é definida por “todo tipo de tradução usada em sala de aula, com objetivo de ensino de uma LE (LUCINDO, 2006. p. 5). Entendendo isso, é possível observar que esse tipo de tradução surgiu para ajudar e complementar o ensino de línguas, depois de tantos anos sendo “excluída” da sala de aula. Lavault (1985 *apud* RODRIGUES, 2018) define que o termo “tradução pedagógica” que aborda o ensino de LE, foi definida a fim de fazer uma diferenciação entre “tradução profissional” que é o oposto da pedagógica, sendo a representação do exercício profissional.

Dentro da tradução pedagógica existem duas formas de aplicação: através da tradução explicativa e exercícios de tradução. A explicativa é feita pelo o professor em sala de aula com fim de ajudar o aluno e, nesse caso, o professor assumiria o lugar do tradutor para fins didáticos (CERVO, 2003 *apud* LUCINDO, 2006). Esse tipo de tradução, deve ser feito de forma reservada e dentro de um contexto, já que, muitas vezes as palavras isoladas terão sentidos diferentes dependendo do texto. Por exemplo: a palavra *like*, que em português significa o verbo “gostar”, porém, dentro de um texto pode significar “como”, tornando-se um adverbio de modo. Casado & Guerrero (1993) complementam que o professor deve focar no emprego da palavra, pois; dessa forma o aluno não fique confuso ao ver as palavras com outros significados. A LM tem um papel fundamental nesse contexto, pois o aluno se sentirá mais à vontade e mais livre em sala de aula quando estiver aprendendo a LE.

A outra forma de utilização da tradução pedagógica é através de exercícios de tradução, que atualmente está sendo bastante utilizado em salas de aula, porém seus usos são feitos comumente sem reflexões sobre o que estas atividades podem trazer a favor do aprendizado do aluno. Lucindo (2006) discute que nesse tipo de tradução; o professor desempenha um papel fundamental, pois é ele quem vai designar as atividades e orientar os alunos na correção das mesmas e utilizando das palavras de Hurtado Albir (1998), menciona que os objetivos do docente deve ser explicar quando fizer uso de tradução intralingual, tanto da LM para a LE quanto inversamente, ou seja, explicado para o aluno qual processo foi utilizado e como as traduções podem variar, principalmente quando se tem palavras que soltas significam algo diferente quando colocadas em algum contexto.

2.3 Breve história dos dicionários

De acordo com Farias (2007), os dicionários são parte importante da evolução da língua. No século VII antes de Cristo, os Acádios, habitantes da Mesopotâmia, tinham o hábito de colecionar e organizar palavras em formas de listas, sendo essas listas bilíngues, com termos no idioma sumério e traduzido para acadiano, a fim de ajudar nas atividades de comércio da época.

Entretanto, o surgimento dos primeiros dicionários foi, de acordo com Humblé (2008), entre os anos de 2500 e 2200 antes de Cristo, e provavelmente eram bilíngues. Concluindo este tópico, podemos observar que mesmo não sendo definidos como “dicionário” propriamente dito, a criação de coleções de palavras vem desde a

antiguidade. E é com este pensamento que iremos discutir sobre as definições desse material didático.

Costa e Fialho (2009 *apud* PEREIRA, 2017) ressalta que os dicionários

Até o Renascimento, eram bilíngues, traduzindo palavras de uma língua A para uma língua B ou palavras difíceis de uma língua A para palavras mais simples dessa mesma língua. Sua finalidade era auxiliar o usuário a entender ou a se fazer entender. (COSTA e FIALHO *apud*. PEREIRA, 2017)

Como podemos ver, a tradução e uso de dicionários ocorre desde muito antes do Renascimento e foi se adaptando no dia a dia com o passar dos anos.

2.4 Definições de dicionário e alguns apontamentos

Sendo uma palavra de origem latina, Farias (2007) discute que *dictionarius* significa coleção de palavras. No que diz respeito a sala de aula e o meio de aprendizagem, o dicionário segundo Holi Ali (2012 *apud* AHANGARI e DOGOLSARA 2015), é uma ferramenta que tem um papel importante no processo de aprendizagem de uma língua, pois ajuda na compreensão de leitura além de ampliar vocabulário. Bergmann e Lisboa (2008) definem o dicionário como um compilado léxico de uma língua, com uma apresentação das possibilidades vocabulares; elas discutem que muitas pessoas acreditam que para se fazer uma boa tradução ou falar bem uma língua, é preciso ter um léxico amplo e que o dicionário pode fornecer todas essas informações.

Ainda de acordo com as autoras, o dicionário, no que diz respeito a tradução, é bastante usado para saber sobre a ortografia das palavras ou até mesmo os seus significados, porém seu uso de forma errada, como por exemplo: procurar por uma palavra isolada e encontrar um significado completamente diferente do contexto, pode ao invés de facilitar o trabalho de quem está traduzindo, irá atrapalhá-los.

Para facilitar esse trabalho, é necessário que o professor ensine e tenha conhecimento de como usar e quais são os diferentes tipos de dicionário. Os dicionários são construídos em ordem alfabética, e podem trazer além de informações sobre o gênero da palavra, fonética, significados, datações, classes gramaticais, forma correta de usa-las e etc. E no que diz respeito à organização do dicionário, Bergmann e Lisboa (2008) traz em sua literatura, um exemplo de um Dicionário Monolíngue (DM) da língua portuguesa:

1 entrada + 2 ortoépia/pronúncia + 3 língua (só pal. Ou loc. Estrangeiras) / (tradução literal) / marca registrada + 4 classe gramatical (em sub-blocos e blocos) + 5 datação + 6 acepções: numeração + 7 regências (só verbos)/ qualitativos complementares de conjunções, numerais e pronomes + 8 derivação semântica e acepção restritiva (uso do freq.) + 9 rubrica temática + regionalismo + 11 nível de uso + 12 estatística de emprego + 13 registro diacrônico + (plural com sentido próprio) + 14 locuções + 15 gramática (ou uso ou gramática e uso) + 16 etimologia + 17 sinonímia + 18 antonímia + 19 coletivos + 20 homonímia + 21 paronímia + 22 vozes de animais + 23 onomasiologia (HOUAISS;VILLAR; FRANCO, 2001 *apud* BERGMANN e LISBOA, 2008, p.86).

Exemplificado algumas das descrições, segundo Houaiss (2001), A *entrada* pode ser uma palavra ou qualquer elemento que abra o verbete, em seguida temos a *Ortoepia*, que é a pronúncia da palavra, geralmente está dentro de barras. Geralmente, as pessoas não fazem uso desse recurso geralmente por não compreender ou não saber usar, mas isso pode ajudar na aprendizagem de uma nova língua. Com isso temos a *língua*, que irá definir quais palavras são estrangeiras ou do

idioma em que o dicionário está escrito. Outro elemento importante a se destacar é o da *classe gramatical* o qual apresenta dados como as formas de conjugar o verbo, se a palavra é feminino ou masculino. Depois temos a *datação* que marca a origem do surgimento das palavras.

As *acepções* irão mostrar os diferentes contextos que uma palavra pode se encaixar, como por exemplo no inglês, que temos uma única palavra que pode caber em várias frases diferentes. Finalizando essa explicação, sobre os principais elementos que um aprendiz precisa saber para usar o dicionário, temos os *sinônimos e antônimos*, além das palavras que tem *sentido figurado* (vindo essas acompanhadas por fig.) A *sinonímia e a antonímia* irá ajudar ao leitor no que diz respeito a ampliação do léxico, no caso do duplo sentido, ajuda o estudante quando ele precisa entender os famosos falsos amigos. (BERGMANN e LISBOA, 2008. p. 69-70)

Depois de entender essa organização, é importante frisar quais tipos de dicionários temos em circulação, para isso, a seguir apresentamos um tópico para que possa ser mais visível quais são os tipos de dicionário e para que servem.

2.5 Tipos de dicionários

Baseamo-nos em Bergmann e Lisboa (2008) que trazem em sua literatura as tipologias e explicações sobre alguns tipos de dicionários de língua que são relevantes para esta pesquisa.

O primeiro tipo é o dicionário monolíngue, o qual apresenta palavras em apenas um idioma e sua polissemia, que diferente do dicionário bilíngue, traz como proposta um dicionário que apresenta verbetes em dois idiomas. Levando em consideração os tipos de tradução citadas por Jakobson (2000), dicionários que se detêm apenas a uma língua, fazem uso de tradução intralingual, já os que discutem duas línguas, é considerado tradução interlingual.

Outro tipo de dicionário é o de aprendizagem, o qual pode ser que trará exemplos de palavras usadas em um contexto, como por exemplo quando queremos saber o significado de uma palavra, mas ela tem vários significados, sendo melhor compreendido em uma situação de uso, por exemplo: *play* traduzida isolada, poderá ser entendido como iniciar algo, brincar, tocar algum instrumento, então dessa forma se pesquisarmos em um dicionário de aprendizagem, poderemos saber em que sentido essa palavra estará sendo traduzida.

O dicionário misto irá trazer um *mix* dos dicionários monolíngue e bilíngue que irá especificar os equivalentes das palavras de uma língua para outra.

Bergmann e Lisboa (2008) ainda discutem sobre o dicionário ilustrado, um tipo que é mais voltado para crianças já que, substitui as palavras por imagens, mas também pode ser utilizado em outros públicos de ensino.

De acordo com a teoria de Jakobson (1959/2000), os dicionários ilustrados, traz em si um caso de Tradução intersemiótica, quando se faz uso de ferramentas visuais para exemplificar palavras.

Imagem 1- Dicionário Cambridge Ilustrado



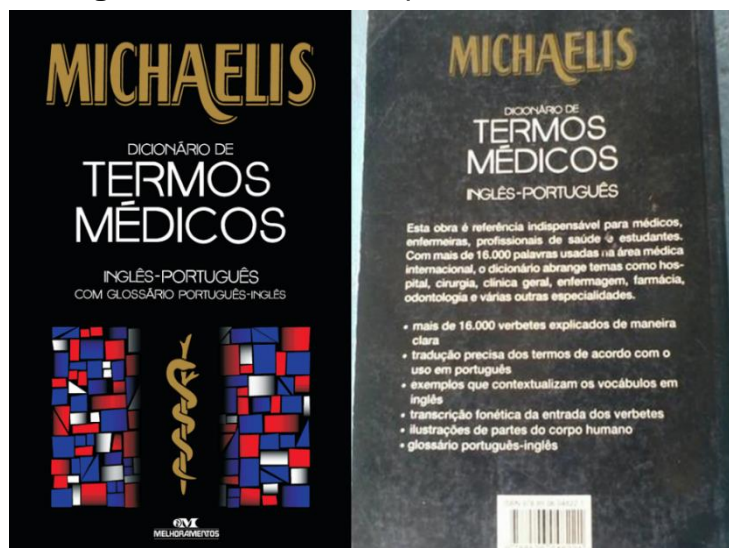
Fonte: Dicionário Cambridge

O dicionário Enciclopédico, é um pouco mais complexo e voltado para quem gosta de entender os verbos e seus conceitos filosóficos e as questões culturais além da língua, o que é importante ao estar aprendendo um novo idioma.

Mais um tipo de dicionário é o de Antônimos e Sinônimos, que como já diz, apresentará exatamente palavras que semelhantes ou que contrárias.

Os dicionários especializados, são aqueles feitos para uma área específica tais como: medicina, direito, computação e etc. O que facilita para aqueles que trabalham com tradução.

Imagem 2 – Dicionário especializado



Fonte: Livraria folha

O dicionário etimológico traz em seu conteúdo a origem das palavras, se elas vêm do latim, grego ou outra língua antiga ou se tem origem em alguma das línguas modernas.

Imagem 3 – Dicionário Etimológico.

<p>-abiss-</p> <p>-abiss- <i>elem. comp.</i>, do lat. <i>abyssus</i> (< gr. <i>ábyssos</i>) 'abismo', que ocorre em alguns compostos eruditos, como <i>hipoabissal</i>, por exemplo.</p> <p>abissínio <i>adj. sm.</i> 'relativo à, ou natural da Abissínia' XX. Do top. <i>Abissínia</i>. Nos sécs. XVI - XVII ocorrem outras formas: <i>abassino</i> 1502, <i>abassi</i> 1572, <i>abessim</i> 1603 etc.: v. <i>ABEXIM</i>.</p> <p>abita <i>sf.</i> 'peça no convés do navio para prender a amarra da âncora' XVI, <i>habita</i> XVI Do fr. <i>bitte</i>, deriv. do a. escandinavo <i>biti</i>.</p> <p>abiu <i>sm.</i> 'fruto do abieiro, da fam. das sapotáceas' <i>abio</i> c1777 Do tupi *<i>a'uiú</i>, provavelmente <i>abieiro</i> 1881 <i>abiuarana</i> 1895, <i>abiorana</i> 1787.</p> <p>abjeção <i>sf.</i> 'desprezo, infâmia' <i>abjeçom</i> XV, <i>abjeção</i> XVII Do lat. <i>abjectio -ōnis</i> abjeto <i>adj.</i> 'desprezível, infame' <i>abjecto</i> XV Do lat. <i>abjectus</i>.</p> <p>abjudicar <i>vb.</i> '(Dir.) tirar judicialmente ao possuidor ilegítimo o que pertence a outrem' 1844. Do lat. <i>abjudicare</i> abjudicacão 1871 abjudicado 1844.</p> <p>abjugar <i>vb.</i> 'tirar do jugo, separar' 1899. Do lat. <i>abjugare</i>.</p>	4	<p>a·boto·ado</p> <p>abnegação <i>sf.</i> 'renúncia' XVI. Do lat. <i>abnegatio -ōnis</i> abnegado 1813 abnegar 'renunciar a, rejeitar' XVI. Do lat. <i>abnegare</i> abnegativo XIX.</p> <p>abóbada <i>sf.</i> 'tipo de construção em forma de arco' 'tudo que é convexo e arredondado pela superfície exterior, côncavo e arqueado pela superfície interior' XV, <i>boveda</i> XV, <i>aboveda</i> XV, <i>abobeda</i> XIV etc. Do lat. *<i>vōlvita</i>, part. pass. de <i>volvere</i>. com aglutinação do art. A' abobadado -<i>bove</i>- XIV, -<i>bobe</i>- XV abobadado 1813 abobadilha 1712.</p> <p>a·boh·ado, -alhado → BOBO.</p> <p>abóbora <i>sf.</i> 'fruto da aboboreira, planta da fam. das cucurbitáceas' XV. Do lat. <i>apopēris (apopores</i> no séc. VI) aboboral 1813 aboboreira 1813, <i>abobreira</i> 1813.</p> <p>abocanhar → BOCA.</p> <p>aboiar¹ → BOIA; aboiar², aboio → BOI.</p> <p>aboiz → BOIZ; abojar → BOJAR.</p> <p>a·bolet·amento, -ar → BOLETO.</p> <p>abolição <i>sf.</i> 'ação ou efeito de abolir, extinção' XVII. Do lat. <i>abolitio -ōnis</i> abolicionismo 1871. Adapt. do ing. <i>abolitionism</i> abolicio-</p>
--	---	--

Fonte: Google

O dicionário de dificuldades traz explicações sobre como usar a língua, suas regências, pleonasmos e etc. é útil para aqueles que gostam de estudar a estrutura de uma língua ou precisamente uma Língua nova.

Imagem 4 – Dicionário de dificuldades da Língua Portuguesa

Dicionário de dificuldades da língua portuguesa

<p>A</p> <p>abaixo O advérbio abaixo indica a situação inferior de um ponto em relação a outro (<i>Identifica no mapa abaixo o oceano Atlântico</i>).</p> <p>abajur Ver <i>quebra-luz</i>.</p> <p>ab initio Expressão latina que significa «desde o princípio».</p> <p>ab ovo Expressão latina que significa «desde a origem».</p> <p>absorver Este verbo tem dois participios passados: um regular, «absorvido», que se utiliza para formar os tempos compostos e a voz passiva (<i>O líquido foi absorvido pelo pano</i>); e outro irregular, «absorto», usado sobretudo como adjetivo (<i>Estou absorto no trabalho</i>).</p> <p>abusar de O verbo abusar rege a preposição «de» (<i>Ele está a abusar da sorte</i>).</p> <p>aceder a O verbo aceder rege a preposição «a» (<i>Foi a esta página que eu acedi</i>).</p> <p>acento/assento Palavras homófonas: acento significa «a maior intensidade de uma vogal» ou «o sinal gráfico que marca algumas vogais»; assento significa «lugar onde é possível alguém sentar-se» ou «registro de um ato oficial».</p> <p>acerca O advérbio acerca não é acentuado graficamente «*acerca».</p> <p>acérrimo Superlativo absoluto sintético de «acere».</p> <p>acidente/incidente Não confundir estes dois termos: designa-se acidente um acontecimento repentino, fortuito e desagradável (<i>A Joana teve um acidente de viação</i>), enquanto incidente é um acontecimento também repentino mas não necessariamente desagradável (<i>Ele teve um dia cheio de pequenos incidentes</i>).</p> <p>acima O advérbio acima indica a situação superior de um ponto em relação a outro (<i>Descreve a imagem acima</i>).</p> <p>aco/asso Palavras homófonas: aco designa uma «liga de metal», enquanto asso é a forma da primeira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo assar.</p> <p>acompanhado de/acompanhado com/acompanhado por Estas construções estão todas corretas. O verbo acompanhar pode reger a preposição «de» (<i>O motociclista ia acompanhado de um polícia</i>), a preposição «com» (<i>O Rui foi ao ringue acompanhado com um amigo</i>) ou a preposição «por» (<i>A Maria foi ao cinema acompanhada pelo namorado</i>).</p> <p>acompanhar de (<i>O texto é acompanhado de imagens</i>).</p> <p>a contrário Expressão latina que significa «pela razão contrária».</p> <p>acorianu Gentílico designativo dos habitantes dos Açores. Não é correta a grafia «*açoreano».</p>	<p>acreditar em O verbo acreditar rege a preposição «em» (<i>Não acredito em nada do que ele diz</i>) e a preposição «que» (<i>Acredito que ele diz a verdade</i>).</p> <p>acular/assolar Palavras homófonas: acular significa «incitar um cão a morder»; assolar significa «arrasar».</p> <p>adesão/aderência Estes termos devem ser usados em contextos diferentes: o termo adesão é utilizado normalmente em relação a pessoas (<i>Eu aderi ao cartão de crédito Gold</i>), enquanto a palavra aderência se utiliza em relação a coisas, a substâncias (<i>Uns bons pneus devem aderir bem à estrada</i>).</p> <p>ad hoc Expressão latina que significa «para isso, para tal fim, de propósito». Porém, é empregue normalmente com o sentido inverso, ou seja, «ao acaso», o que é errado.</p> <p>ad hominem Expressão latina que significa «tendo em vista a pessoa».</p> <p>ad libitum Expressão latina que significa «a escolha, à vontade».</p> <p>ad litteram Expressão latina que significa «à letra».</p> <p>ad rem Expressão latina que significa «a propósito de uma coisa específica».</p> <p>afim/a fim Não confundir o adjetivo afim, que significa «semelhante, próximo» (<i>A Fonética e a Fonologia são áreas afins</i>), com a locução preposicional a fim de, sinónima de «para» (<i>Fui ao café a fim de me encontrar com os meus amigos</i>).</p> <p>a fortiori Expressão latina que significa «forçosamente».</p> <p>-agem/-igem/-ugem Escrevem-se com «g» as palavras compostas com estes sufixos (<i>folhagem, fuligem, penugem</i>).</p> <p>alão Esta palavra forma o plural em «alões», «alões» e «alões».</p> <p>alarmante/alarmista O adjetivo alarmante significa «que alarma» e refere-se a notícias ou situações (<i>uma situação alarmante</i>); alarmista significa «que espalha notícias alarmantes ou que tende a criá-las» e aplica-se principalmente a pessoas (<i>um sujeito muito alarmista</i>).</p> <p>alazão Esta palavra forma o plural em «alazões» e «alazões».</p> <p>albacatrensê Gentílico designativo dos habitantes de Castelo Branco.</p> <p>alcoolemia Esta palavra é grave, por isso, deve ser pronunciada com o acento tónico em «mi», ou seja, «alcootem[i]a».</p> <p>aldeão Esta palavra forma o plural em «aldeões», «aldeões» ou «aldeões».</p> <p>alea facta est Expressão latina que significa «a sorte está lançada».</p>
--	--

Fonte: Google

Finalmente, de acordo com Bergamann e Lisboa (2008) temos o dicionário eletrônico tipo mais usado atualmente, por sua facilidade em encontrar e definir as palavras, no momento de pandemia atual que vivemos desde que as aulas se tornaram remotas. temos como exemplo: Google Tradutor, Linguee, o Cambridge Dictionary dentre outros.

Imagem 5 – Dicionário eletrônico Google Tradutor²

The screenshot shows the Google Translate interface. The input text is 'Inteligente' and the output is 'Smart'. Below the input, there are sections for 'Sinônimos de inteligente' (Synonyms of intelligent) and 'Traduções de inteligente' (Translations of intelligent). The synonyms section lists 'racional' as an adjective. The translations section lists several English words with their corresponding Portuguese meanings and frequency indicators.

Adjetivo	Tradução	Frequência
intelligent	inteligente, esperto	■■■■
smart	inteligente, esperto, elegante, astuto, moderno, vivo	■■■■
clever	inteligente, esperto, hábil, talentoso	■■■■
brainy	inteligente, esperto, vivo	■■■■
intellectual	intelectual, inteligente	■■■■
knowledgeable	bem informado, inteligente	■■■■

Fonte: Google Tradutor

Imagem 6 – Dicionário eletrônico Linguee³

The screenshot shows the Linguee website interface. The search results for 'felicidade' are displayed. The top section shows the definition in Portuguese and English. Below that, there are several examples of the word used in context, with the Portuguese text on the left and the English translation on the right. The examples are sourced from various websites, including Wikipedia, europari.europa.eu, aio-international.org, ageac.org, linadocarmo.de, galactochannelings.com, and 38uh.com.

Wikipédia

Felicidade: A felicidade é um estado durável de plenitude, satisfação e equilíbrio físico e psíquico, em que o sofrimento e a inquietude são transformados em emoções ou sentimentos que vão desde o contentamento até a alegria intensa ou júbilo. [pt.wikipedia.org](#)

Happiness: Happiness is a mental or emotional state of well-being characterized by positive or pleasant emotions ranging from contentment to intense joy. [en.wikipedia.org](#)

Fontes não verificadas (português → inglês)

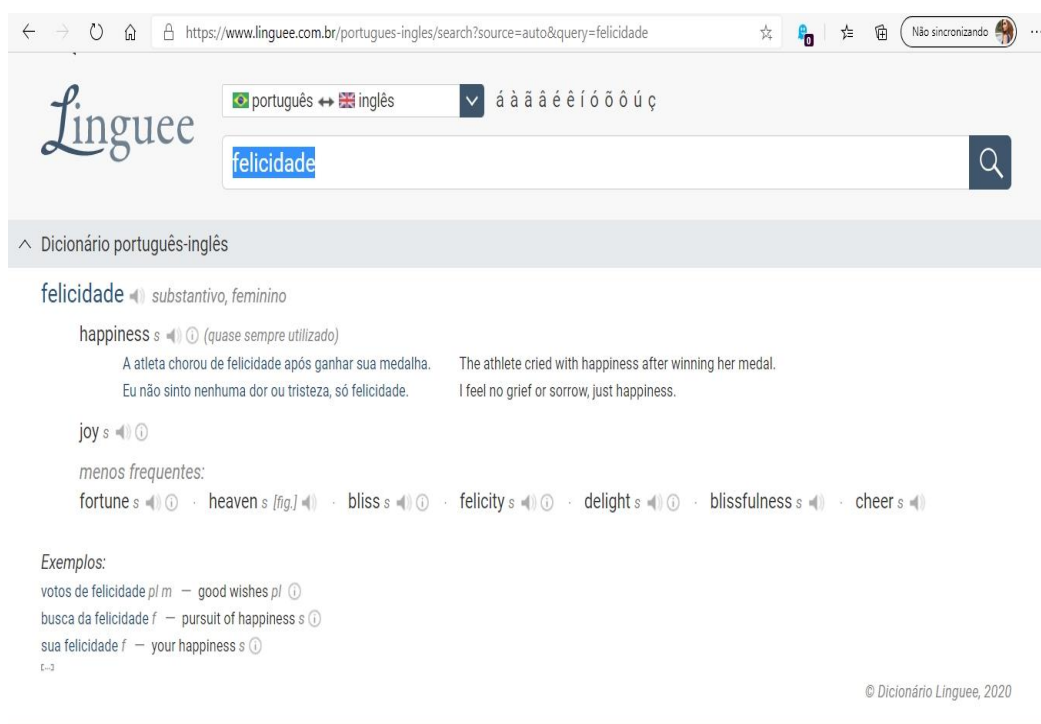
(DE) Senhor Presidente, gostaria de iniciar a minha intervenção com a saudação tibetana que significa felicidade e paz . europari.europa.eu	(DE) Mr President, I would like to start my additional question with the Tibetan greeting, which betokens peace and happiness . europari.europa.eu
[...] como Ele as executou ; porque, Irmãs minhas, tendes a felicidade de imitar a vida que o Filho de Deus levou na terra com [...]. aio-international.org	[...] accomplished his; because, my sisters, you have the fortune of imitating the life that the Son of God led on earth with his apostles" (SVP XI, 498). aio-international.org
Não conhecem seu Guru, nunca tiveram a felicidade de conversar com ele pessoalmente. ageac.org	They do not know their Guru, they have never had the pleasure of conversing personally with him. ageac.org
Enfermidades, divórcios, escândalos e todo tipo de problemas na classe alta da sociedade demonstram que o dinheiro não dá felicidade . ageac.org.br	Diseases, divorces, scandals and all kind of problems in the upper class of society are showing that money does not bring us happiness . ageac.org
Assim aprendemos a melhor perceber o corpo, as emoções e o intelecto, ganhando harmonia no comportamento social e felicidade espiritual. linadocarmo.de	So in dance we learn better awareness of body, emotions and intellect as well as harmony in social behavior and joyness for the soul. linadocarmo.de
Mantenham-se sorridentes e só isso irá imbuir os outros com felicidade e alegria. galactochannelings.com	Keep smiling and that alone will imbue others with happiness and joy . galactochannelings.com
Uma felicidade enorme porque eu levei anos procurando e finalmente tinha encontrado. delfinadearaujo.com	It was an enormous happiness because I took years looking for and finally I have had found it. delfinadearaujo.com
Como acreditam que Gaia compartilha a sua felicidade ? 38uh.com	How do think she shows her happiness ? 38uh.com

Fonte: Linguee

² em uso, o qual mostra a tradução e outras sinônimos com uma pontuação ao lado esquerdo que aponta a frequência de uso das

³ em uso, demonstrando a definição da palavra em Português e Inglês com outros exemplos e palavras com o mesmo significado, porém, com uso menos frequente.

Imagem 7– Dicionário Eletrônico Linguee⁴



Fonte: Linguee

Neste trabalho, detemo-nos a dicionários monolíngue, bilíngues e eletrônicos, a fim de discutir como eles podem facilitar o ensino e se são eficazes na aprendizagem do aluno

2.6 Os dicionários eletrônicos

Desde que esse trabalho tem como objeto de estudo os dicionários e seus usos no ensino remoto, é importante destacar o que possivelmente é o mais usado: os dicionários eletrônicos. Para tratarmos desse assunto, primeiro devemos discutir a diferença entre esses dois tipos: impresso e eletrônico os dicionários *online* têm a mesma funcionalidade dos dicionários impressos. Porém, há quem diga ser mais viável e de fácil acesso quando se tem internet. De acordo com Leffa (2006), o dicionário eletrônico é facilmente manuseado já que, você não precisa fazer toda uma leitura, por exemplo, quando alguém quer pesquisar a palavra e tradução de *therefore*⁵, no impresso terá que buscar a letra T, fazer uma busca minuciosa de onde está a palavra, e, muitas vezes, a letra do dicionário é feito em letras muito pequenas, o que dificulta para muitas pessoas lerem, levando muito tempo para encontrar a palavra desejada. Temos também casos de escolas que não compram dicionários novos e os antigos são atualizados, e muitas vezes, podem ter palavras que mudaram acentuação ou forma de escrita, sendo assim, contrasta com o dicionário eletrônico o

⁴ em uso, demonstrando a palavra pesquisada em diferentes contextos.

⁵ Entretanto

qual tem uma certa frequência na atualização e que não é preciso buscar uma palavra entre várias, basta digitar, por exemplo, além de ser um produto de baixo custo.

De acordo com Pereira (2017) uma das diferenças entre esses dois tipos de dicionário é a facilidade na busca de um verbete, já que no impresso é preciso parar e buscar uma palavra no meio de milhares, diferente do eletrônico, no qual você digita qualquer palavra e ele dará todas as informações, sinônimos, símbolos fonéticos e contexto de uso, facilitando para o leitor que não perderá tanto tempo buscando uma palavra em milhares no dicionário impresso.

Além disso, trazendo para a situação atual do país na qual os alunos têm mais acesso a dicionários eletrônicos do que impressos, ressaltando que muitos alunos não possuem acesso ao papel por conta própria por não terem condições, tendo apenas a oportunidade quando a escola disponibiliza e muitas vezes São dicionários com poucas informações.

No próximo tópico, abordaremos um pouco do uso dessas ferramentas envolvendo o contexto de ensino remoto.

2.7 Dicionários eletrônicos e o ensino remoto

De acordo com Haguenaer (2017), nas metodologias utilizadas no ensino remoto e o presencial não devem haver um diferencial. Com isso, é importante frisar que, o que antes era utilizado em sala de aula presencial deve ser utilizado no ensino remoto. Sendo assim, se o professor fizer uso do dicionário no ensino presencial, é relevante utilizar no ensino remoto.

Entretanto, Pereira (2017) discute que, as escolas ainda são uma das instituições públicas nas quais os professores não têm acesso à tecnologia básica, como internet *wi-fi*, além da escola em si, muito dos estudantes não possuem acesso à internet. O que dificulta as aulas remotas, além de impossibilitar, no caso da LE, a utilização de ferramentas didáticas importantes como o dicionário eletrônico. Moura (2010) discute sobre a existência de uma modalidade chamada *mobile learning* que é a utilização de *smartphones*, *tablets* e etc. como recursos de aprendizagem. Dessa forma, implica que o ensino remoto também pode ser considerado essa modalidade já que, como citado, muitos alunos não têm condições de comprar computadores ou outros dispositivos, fazendo a utilização dos celulares para atenderem as aulas e atividades lançadas pelos professores no cenário atual.

2.8 O uso de dicionário na aula de língua inglesa

O dicionário muitas vezes foi uma ferramenta ignorada e considerada desnecessária. Welker (2008) ressalta que profissionais como professores ou tradutores fazem uso do dicionário com dependendo da necessidade e que ainda, muitos livros e revistas desprezam o seu uso, muitas vezes por ser uma forma ultrapassada de encontrar palavras na LE ou na LM, sendo que, eles desconsideram o fato que, por exemplo o Google tradutor também é um dicionário, então estariam fazendo um julgamento geral de todos os tipos de dicionário, quando queriam mencionar apenas os impressos.

Pereira (2017) aponta que muitos teóricos estudaram sobre como muitos professores não recomendam a prática do uso de dicionário em sala de aula para fazer a tradução palavra por palavra, pois podem mudar de acordo com o contexto. De acordo com Höfling (2006 *apud* WELKER, 2008, p. 2)

Há uma forte insistência nos cursos de LE de que palavras não devem ser pensadas individualmente ou isoladas e, assim, dicionários são vistos como reforços da tendência do aluno em aprender palavras descontextualizadas na aquisição de uma segunda língua. (Höfling (2006 *apud* WELKER, 2008, p. 2)

Bergmann e Lisboa (2008) discutem que muitos acreditam que o dicionário quando usado para traduzir, tem apenas o intuito de encontrar o significado e sua ortografia. Porém, como vimos nos tópicos 1.8 sobre o uso dessa ferramenta em sala, usar um dicionário consiste muito mais que apenas procurar por palavras e também, saber manusear um dicionário é de ótima ajuda ao tradutor. As autoras ainda enfatizam que não é só saber utilizar essa ferramenta que todos os problemas de tradução serão resolvidos.

Sendo assim, tendo como exemplo alunos que têm vícios digitais na própria língua como por exemplo, o uso de contrações de palavras como “Você” que se torna “vc”, além de ignorarem o uso de acentos e vírgulas, dessa forma quando fazem uso de tradutores eletrônicos, numa situação em que um aluno quer traduzir a frase para o inglês “ A menina é bonita”, no momento de fazer a tradução em um dicionário eletrônico ele pode digitar “a menina e bonita” esquecendo de acentuar corretamente a letra “E” o que já irá alterar a tradução para a LI já que a tradução de “é” seria “is” diferentemente da tradução de “e” na qual traduz-se “and”. Entretanto, o aluno ao invés de traduzir “*the girl is pretty*” irá traduzir “*the girl and beautiful*”. Com isso, é de grande importância que, se o docente quer se utilizar dessa ferramenta em suas aulas, ensine aos seus estudantes como usar corretamente além de usar da interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa para melhorar o domínio da LM dos alunos.

2.9 Possibilidades de uso do dicionário em sala

Como já discutido, o dicionário pode ser uma ótima ferramenta didática, porém muitos se perguntam quais outras formas além de apenas buscar palavras, são possíveis em sala de aula. Sendo assim seguindo a linha de pensamento de Wright (1998 *apud* HÖFLING; SILVA; TOSQUI, 2004) discute que, atividades como introdução a terminologia dos dicionários, servem para não apenas ensinar os alunos a como usar os dicionários, mas também como uma forma de diagnosticar possíveis preconceitos em relação ao seu uso.

Outro tipo de exercício que o autor cita que pode ser feito, é a utilização de palavras-chaves em textos que levam em consideração formação de palavras e símbolos fonéticos, habilitando o aluno a reconhecer os códigos que são utilizados pelos verbetes. Também é válido atividades de compreensão na LE já que o dicionário é visto como uma estratégia de leituras de certos públicos.

Ainda seguindo a linha de pensamento de Wright (1998 *apud* HÖFLING; SILVA; TOSQUI, 2004) atividades referentes ao uso de campos lexicais, expressões idiomáticas e etc. ajudam o aluno a desenvolverem o vocabulário amplo na LE já que estará sempre se atualizando de novas palavras.

No próximo tópico, abordaremos quais caminhos metodológicos serão buscados a fim de desenvolver essa pesquisa.

3 METODOLOGIA

Tendo em vista que, este trabalho observa questões relacionadas a como os professores de LI trabalham com ferramentas de tradução em suas salas de aula, esta

pesquisa será de caráter exploratório e qualitativa pois, segundo Gil (1987), torna possível que o pesquisador tenha uma maior proximidade com o tema a ser estudado e pode envolver muitas formas de encontrar resultados, sendo eles: a) levantamento bibliográfico b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas e c) análise de exemplos que estimulem a compreensão. Com isso em mente, usaremos o levantamento bibliográfico como forma de enriquecer e buscar mais informações em outras pesquisas.

Gil (1987) também aponta que a pesquisa exploratória pode envolver estudo de caso e pesquisa bibliográfica e é nesse aspecto que esta pesquisa será desenvolvida através de questionários com o objetivos de obter informações a respeito de metodologias usadas pelos participantes da pesquisa para o ensino de inglês remoto, além de fazer uma sondagem de em que momento a tradução aparece nas aulas e se o docente faz uso de ferramentas como: dicionários e tradutores *online* tais como o Google tradutor, Cambridge ou Linguee, a fim de facilitar o ensino e aprendizagem.

Ainda de acordo com o autor o questionário “é uma técnica utilizada para investigar questões submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimento, crenças, sentimentos, valores, interesses etc.” (GIL,1987, p. 121). Nosso questionário (Apêndice A) é feito de perguntas abertas, no qual o respondente irá, segundo o mesmo autor, oferecer as próprias respostas de acordo com o que é pedido e geralmente envolve respostas que irão permitir ao pesquisador fazer uma análise já que são perguntas baseadas nos objetivos da pesquisa e é necessária uma resposta que não seja apenas “sim” ou “não”. Neste trabalho, as questões que precisarão ser respondidas, serão sobre o uso dos dicionários *online* como ferramentas facilitadoras no ensino remoto.

Optamos pelo questionário por ser o tipo mais viável na atual situação pandêmica no mundo, a qual estamos evitando contato físico com outras pessoas e aglomerações, além do fator de também apresentar características importantes para essa pesquisa. Os questionários foram entregues via *e-mail* a fim de cumprir o distanciamento social do pesquisador com os participantes.

A pesquisa foi realizada com quatro professores de escolas públicas e privadas em cidade dos estados do Rio grande do Norte e Paraíba, a fim de saber primeiramente de que maneira o professor faz o uso da tradução em suas aulas de forma *online* usando a mesma como uma ferramenta no ensino da Língua Inglesa como foi essa adaptação e se os mesmos faziam uso dessas ferramentas em suas aulas antes do ensino remoto, além de buscar compreender de que formas os professores veem a LM no aprendizado de uma LE. A seguir, uma tabela informando informações relevantes dos participantes.

Quadro I: Informações dos participantes

Professor	Idade	Sexo	Formação
P1	28	F	Licenciatura em Letras – habilitação em Língua Inglesa

P2	24	M	Licenciatura em Letras – habilitação em Língua Inglesa
P3	46	F	Licenciatura Plena em Letras
P4	34	M	Licenciatura em Letras vernáculas

Fonte: Elaborado pelo o autor,2021.

Como podemos ver no quadro, tivemos dois participantes do sexo masculino e dois do sexo feminino com idades entre 24 a 46 anos e todos formados em Letras, sendo apenas dois deles habilitados em Língua Inglesa. Além disso, dois deles ensinarem em instituições privadas e dois em escolas públicas.

No próximo tópico, analisaremos os dados obtidos através das respostas desses professores nos questionários e correlacionar com a teoria discutida.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico, apresentaremos as discussões através das respostas dadas por quatro professores através do questionário que foi utilizado na coleta de dados desta pesquisa. Como mencionamos anteriormente, nosso trabalho foi baseado em um questionário de treze questões distribuído para quatro professores que aqui o chamaremos de P1, P2, P3 e P4. Organizamos as respostas em três categorias condizentes com a teoria apresentada neste estudo. sendo assim, dividiremos este tópico em quatro seções para explicar cada categoria, a saber: (1) a tradução em sala de aula e sua importância, (2) o uso de dicionários online/impresso, e (3) a importância da LM no aprendizado de uma LE.

4.1 A tradução em sala de aula e sua importância

Nesta primeira seção, abordaremos a pergunta de número 5 do questionário: “A tradução é utilizada em suas aulas? Se sim, de que forma?”, bem como a pergunta de número 13: “Qual papel a tradução desempenha em sua sala de aula?”. Ao serem questionados, P1 a P4 apresentaram as seguintes respostas:

Questão 5:

P1: “Sim, acredito que no processo de aquisição de uma segunda língua isto é totalmente eficaz. o uso da língua materna dos alunos em sala de aula é válido e extremamente necessário. portanto, a língua materna do aprendiz é, sem dúvida, o caminho mais rápido para que ele, o aprendiz, entenda algo.”

P2: ‘Sim, através da tradução de trechos de um texto, ou exercício, para a assimilação de palavras que os alunos ainda não conhecem. a mesma abordagem também é utilizada com músicas e vídeos, porém, nesses casos, ocorrem com menos frequência.’

P3: “sim. através de estudo do vocabulário, utilizando o livro didático e dicionários.

P4: “sim. por meio de dicionários físicos, online e tradutores online

Com isso, voltamos para a nossa teoria quando Leffa (1988) discute sobre o Método de Leitura (ML), que tinha como foco principal a leitura e a LM com a função de transportar uma palavra na LE de forma mais clara, utilizando a tradução a fim de ajudar os alunos a compreenderem melhor a língua que estão aprendendo, principalmente no que se refere a questões sintáticas. Então, sendo assim, podemos dizer que o P1 diz utilizar a tradução em suas aulas e acredita que a tradução é um método eficaz e importante no ensino e aprendizagem dos alunos, principalmente no contexto brasileiro em que os alunos na maioria das vezes precisam de um suporte na LM.

Por outro lado, além do fato de todos os professores ensinarem Inglês em suas turmas, ao responderem à questão, foram mais específicos sobre como utilizavam a tradução em sala de aula. P2 relata que faz uso de vídeos e músicas (estratégia que acreditamos ser comum em aulas de LE, especialmente de LI). Com relação a esse aspecto, podemos relatar com a teoria de Jakobson (2000) sobre tradução intersemiótica, que se trata de uma tradução de um sistema de signos para outro. Nesse caso, a música (linguagem verbal), sendo trabalhada também a través da imagem (linguagem não-verbal).

Podemos enfatizar também, que P2 faz o uso da Sugestopédia, o qual se detém ao uso de técnicas visuais como método, tais como: música vídeos e leitura, como parte dos seus métodos e abordagens de ensino. Entretanto, esse método tratou a tradução como ferramenta didática, fazendo uso de músicas em suas aulas, a fim de apresentar vocabulário através das letras na LM e na LE, sendo um tipo de exercício em sala para tradução, podendo, dessa forma, fazer uso de dicionários para conhecer e traduzir novas palavras na língua alvo. Essa técnica, o professor pode utilizar esse tipo de metodologia para reforçar ou apresentar uma maneira mais dinâmica de aprendizado de LE e que possa auxiliar para aqueles alunos que são mais visuais e precisam ver ou ouvir o que estão aprendendo.

P3 e P4 definiram que fazem o uso de tradução em sala através de livros didáticos e dicionários impressos e *online*, retomaremos essa discussão no próximo tópico, mas, por ora, traremos Holi Ali (2012 *apud* AHANGARI e DOGOLSARA, 2015) que destaca o dicionário como uma ferramenta com um papel fundamental no processo de aprendizagem de um novo idioma, pois ajuda na compreensão de leitura, além de ampliar vocabulário, isso implica que o uso dessa ferramenta como suporte didático é válido.

Em relação aos tipos de metodologias utilizadas em suas aulas na questão 3, apenas P2 respondeu nomeando o tipo de metodologia usada, os outros responderam fazerem uso de livros didáticos e flash cards, o que implica que todos fazem uso do Método Gramática Tradução (MGT) e Sugestopédia.

Seguindo as perguntas do nosso questionário, iremos para a pergunta de número 13, na qual os participantes da pesquisa responderam sobre qual seria o papel da tradução em suas aulas:

Questão 13: Qual papel a tradução desempenha em sua sala de aula?

P1: a tradução faz com que os estudantes de uma língua estrangeira escrevam melhor nas duas línguas, além de fornecer uma ótima prática em leitura e escrita

P2: ela é utilizada como apoio para a aprendizagem de palavras novas e estruturas gramaticais, pois através da tradução, um aluno compreende como determinado tempo verbal funciona em português, e assim, através da tradução, compreender sua estrutura em inglês e vice-versa.

P3: acredito que é fundamental devido a necessidade dos nossos alunos conhecerem uma língua desconhecida.

P4: é a principal ferramenta para o avanço no ensino de outro idioma, pois facilita a compreensão, desmistificando a crença de que uma língua estrangeira seja um desafio intransponível.

P1 relata acreditar que a tradução irá melhorar o desempenho do aluno tanto na escrita quanto na leitura na LE e na LM. De acordo com Lucindo (2006), a tradução pedagógica é constituída por exercícios de tradução a fim de desenvolver no aluno a capacidade de utilizar a LM a seu favor, assim como o professor poder fazer da tradução sua aliada em sala de aula.

P2 e P4 defendem que, para o aluno, é mais fácil quando o professor ensina e usa sua LM, pois aquele muitas vezes não tem conhecimento suficiente na LE. Portanto, a tradução pedagógica mais uma vez é notada nessas respostas, pois, de acordo com Lucindo (2006), ela acontece através de exercícios de tradução, que são bastante utilizados em salas de aula. Porém, é necessário ter em mente que, seu uso sem reflexões sobre como essas atividades podem auxiliar o aluno no aprendizado, poderá ser prejudicial. P4 diz em sua resposta sobre o papel da tradução em suas aulas que “é a principal ferramenta para o avanço no ensino de outro idioma, pois facilita a compreensão” e P3 também afirma que “é fundamental devido à necessidade dos nossos alunos conhecerem uma língua desconhecida.”

A sala de aula de uma LE pode ser um local intimidador, especialmente se os alunos sentirem que não podem usar sua LM, mas isso não os impedem de utiliza-la, como afirma Casado e Guerrero (1993) quando discute que mesmo o professor “impedindo” o aluno a fazer tradução em voz alta, isto não impedirá o aluno de fazer associações mentalmente da LE a significantes da LM. Todavia, com as afirmações feita pelos professores, a tradução em suas aulas não é apenas uma ferramenta a ser usada ocasionalmente, mas um fator importante para atingirem o objetivo de ensinar um novo idioma.

Sabemos que o uso da tradução em sala de aula não é algo recente. Como discute Leffa (1988), a LM voltou a ser utilizada no ensino de LE quando o MGT surgiu por meio de interesse em aprender um novo idioma no Renascimento, não era um método que focava na fluência da fala e sim na leitura e escrita, já que seu uso se tratava de traduções literais e o ensino da leitura através da gramática como o próprio nome sugere. Sendo assim, as respostas dos participantes implicam que sim, é importante fazer o uso da LM em sala de aula, não apenas para gramática, mas para melhorar a compreensão dos alunos sobre uma nova língua.

Com as afirmações de P2 e P4 sobre a LM nas aulas, podemos concordar que a tradução tem uma função facilitadora tanto para o professor quanto para o aluno no ensino aprendizagem. P3 confirma essa ideia ao dizer da necessidade do aluno de conhecer um idioma desconhecido, pois como Bergmann e Lisboa (2008) retrata que, mesmo atualmente, o Português tendo várias gírias em Inglês, a maioria dos nossos alunos não conhecem sua origem, pronúncia ou significado, e a LM é fundamental pois, com a utilização dos dicionários, torna possível ao professor explicar, exemplificar e ensinar de uma forma mais clara essas palavras e que faça os alunos compreenderem melhor o que estão utilizando no dia a dia.

Na próxima seção, discutiremos sobre o uso de dicionários impressos ou *online*, e como os mesmos influenciam no ensino da LI

4.2 O uso de dicionário *online*/ impresso em sala de aula de LE

Este tópico abordará as questões 6, 7, 8, 9 e 11 do questionário utilizado para a coleta de dados. Vejamos a seguir:

Questão 6: Você fazia uso de dicionários impressos bilíngues ou monolíngues nas suas aulas presenciais de Língua Inglesa? Se sim, de que forma? Se não, porque não fazia uso?

P1: Sim, em atividades que envolvem leitura e compreensão textual. O dicionário é usado para descobrir palavras novas contidas no texto trabalho, e dessa forma, os alunos vão adquirindo vocabulário.

P2: Sim, minhas aulas de língua inglesa giravam em torno do dicionário impresso e da tradução de textos, pois não tive professores na área de inglês, eram sempre docentes de outras áreas que cobriam o déficit de profissionais.

P3: sim. quando na sala de aula para que conheçam e aprendam a utilizar nas devidas traduções.

P4: sim. geralmente para traduzir textos.

Todos os professores responderam, como podemos ver, que fazem o uso de dicionários em suas aulas.

Bergmann e Lisboa (2008) discutem que dicionários não tem apenas o intuito de pesquisar apenas uma tradução de uma palavra ou como é escrita, mas mostra muitas vezes origem, além de outros contextos em que pode aparecer. Sendo assim, é importante para o professor sempre ensinar ao seu aluno a forma correta de utilizar o dicionário como uma ferramenta aliada não só para aquele momento, mas para futuras necessidades em outras traduções. Com isso em mente, vemos que o P1 quando diz que “O dicionário é usado para descobrir palavras novas contidas no texto trabalhado, e dessa forma, os alunos vão adquirindo vocabulário”, percebe-se que, através do dicionário, o aluno pode fazer mais que apenas uma tradução de um texto para enviar como nota para o professor, mas sim construir um vocabulário na LI através das palavras que forem encontrando no dicionário.

P2 afirma que, quando era aluno, não teve professores na área de Língua Inglesa, e que suas aulas giravam em torno do uso de dicionário. As respostas de P3 e P4 corroboram com a ideia de que fazem o uso em textos, mas não especificam como.

Sobre o uso pessoal de dicionários temos a questão 7 e as devidas respostas dos participantes:

Questão 7: Você fez/faz uso pessoal de dicionários *online*, tais como: Google tradutor, Cambridge, Linguee? Se sim, em que situações? Se não, porque não fez/faz uso?

P1: Sim, utilizo todos que foram citados acima, entre outros. Procuo usar para fazer comparações de tradução de uma palavra ou expressão.

P2: Sim, especialmente quando me deparo com alguma palavra que eu não conheço, sempre utilizo os dicionários online pois eles são práticos e rápidos.

P3: não, porque na sala de aula existem outros meios para as devidas traduções, bem como vocabulário no livro e dicionários.

P4: sim. o google tradutor e o dicionário bilingue (aplicativo gratuito)

Com relação à pergunta de número 7, apresentaremos as respostas que mais chamaram nossa atenção para esta discussão, que são as de P1 e P2

P1 utiliza todos os dicionários citados na pergunta fazendo comparações entre eles. Percebemos através da resposta de P1 que os dicionários podem ter diferentes formas de traduzir uma palavra ou expressão e, como Bergmann e Lisboa (2008) explicam, o dicionário tem um compilado léxico de uma língua, com uma apresentação das possibilidades vocabulares; é preciso ter um léxico amplo e que o dicionário pode fornecer todas essas informações, todavia, a comparação e a busca em diferentes fontes torna essa ferramenta importante tanto para o vocabulário do professor quanto para o aluno.

A respeito da resposta de P2, traremos Pereira (2017) que comenta sobre como o dicionário traz uma facilidade nesse ponto. Quando se quer buscar uma palavra rapidamente, o dicionário eletrônico fornecerá informações como: sinônimos, símbolos fonéticos e contexto de uso, facilitando para o professor, que já não têm tantos minutos em uma aula e não perderá tanto tempo buscando uma palavra em milhares no dicionário impresso, principalmente quando um aluno pergunta a tradução de uma palavra que o docente não tem conhecimento.

Entretanto, a resposta de P3, a única que foi uma resposta negativa, implica que nem todo professor faz uso de ferramentas *online* e que preferem livros e dicionários físicos para uso pessoal e de ensino.

Sobre a utilização de dicionários eletrônicos, discutiremos a questão 8, que tem um destaque importante para esse tópico:

Questão 8: Quanto aos dicionários online, você utilizava-os em sala de aula? Se sim, como utilizava-os? Se não, porque não fazia uso?

P1: Sim, utilizo da mesma forma que os dicionários impressos. Em momentos que envolvam atividade de compreensão textual ou até mesmo uma atividade que envolva a própria tradução.

P2: Não, pois na época eu não possuía um celular com essa funcionalidade e a escola também não fornecia o suporte para o seu uso.

P3: Não respondeu

P4: sempre sugeri um único, embora deixe livre para que os alunos busquem outras fontes.

O dicionário é uma ferramenta que tem um grande suporte nas salas de aula de LE, mas nem sempre foi assim. Welker (2008) discute que, por muito tempo, o dicionário era considerado desnecessário, mas que atualmente professores fazem uso desse material quando necessário.

Todos os participantes confirmam fazer a utilização do dicionário eletrônico em sua aula, com exceção de P2 que afirma: “Não, pois na época eu não possuía um celular com essa funcionalidade e a escola também não fornecia o suporte para o seu uso”. Isso implica, como aponta a teoria de Pereira (2017) que, em muitas escolas, os

professores não têm acesso à tecnologia básica, como internet *wi-fi*, além da escola em si, muito dos estudantes também não possuem esse acesso.

Em relação às respostas de P1 e P4, ambos afirmaram fazer uso de um ou mais dicionários eletrônicos citados ou não na pergunta 7. Bergmann e Lisboa (2008) quando exemplificam os tipos de dicionário, explicam sobre como essa ferramenta funciona. No caso dos dados que temos, todos os dicionários online citados são bilíngues, e que, de acordo com os tipos de tradução citadas por Jakobson (2000), esses tipos de dicionários fazem uso da tradução interlingual, que acontece quando se usam duas línguas no processo, o que ocorre na maioria das salas de aula, como podemos ver na resposta de P1: “Sim, utilizo da mesma forma que os dicionários impressos. Em momentos que envolvam atividade de compreensão textual ou até mesmo uma atividade que envolva a própria tradução.” Esse professor busca suporte na LM para explicar alguma palavra e seus significados na LE, fazendo o uso da tradução interlingual.

Passaremos a discussão da questão 9, sobre as aulas remotas e o uso de dicionários:

Questão 9: Com a questão da pandemia do Covid-19, o uso de dicionários *online* acontece em suas aulas remotas de Língua Inglesa? Se sim, como esse uso acontece?

P1: Sim, pelo fato de que os alunos estão em casa e com acesso à internet, fica mais fácil pesquisar online e depois fazer comparações com o dicionário impresso, ou responder questões que envolvam o uso do dicionário. A praticidade é maior.

P2: Sim, tendo acesso à internet na hora da aula, os próprios alunos tomam a liberdade de utilizar o dicionário ao longo das aulas, seja para uma interpretação textual ou para saber o significado de alguma palavra que eles têm curiosidade.

P3: sim, por ser o meio mais propício nesse momento de pandemia, quando há a necessidade de pesquisa online.

P4: sim. o ensino remoto não mudou minha metodologia nesse quesito. eu solicito as traduções e sugiro as fontes.

De acordo com as respostas dos professores, O uso de dicionários, como podemos observar até o momento, é bastante usado em suas salas de aulas de LE, tanto o *online* quanto o impresso. Com o início a pandemia, a utilização dos dicionários eletrônicos se tornou a opção mais viável, e aqueles professores que não utilizavam essa ferramenta, adicionaram-na a sua metodologia. Para corroborar com essa discussão, trazemos a teoria apresentada por Haguenaer (2017) sobre como metodologias utilizadas no ensino remoto e no presencial não devem apresentar um diferencial, mas pelo menos um adicional. Nesse caso, se o dicionário era usado, deveria continuar sendo usado; e se não, seria interessante que o professor ensinasse como o aluno poderia utilizar o dicionário *online*, pois é uma ferramenta de grande ajuda ao professor e estudante. Portanto, com essa afirmação, P4 respondeu que sua metodologia não mudou mesmo com a COVID-2019 e que ao solicitar uma tradução sugere as fontes *online*.

Moura (2010) discute em sua literatura sobre o *mobile learning* que é a utilização de *smartphones*, *tablets* etc. como recursos de aprendizagem. Esse uso foi ampliado e se tornou uma das tecnologias mais usadas no atual contexto de ensino,

já que a maior parte dos alunos não têm condições de comprar computadores, fazendo a utilização dos celulares para acompanharem as atividades lançadas pelos professores. Como sabemos, dicionários eletrônicos são facilmente acessados via celular, através de aplicativos e, estando em trabalho remoto, isso facilita ainda mais para que P1, P2 e P3 façam uso desses tipos de dicionários em suas aulas porque, além da praticidade, como discutido no tópico anterior, proporciona ao aluno várias possibilidades de entender uma palavra através de comparações com o dicionário impresso.

Essas comparações são possíveis também, pois os dicionários eletrônicos podem ser considerados dicionários de aprendizagem, já que trazem exemplos de palavras aplicadas em um contexto, como o dicionário *Linguee* que contém exemplos de palavras na LE, e, parafraseando Houaiss (2001), além da *ortoépia*, que é a pronúncia da palavra, também apresenta as *acepções*, que são apresentadas pela maioria dos dicionários eletrônicos e de aprendizagem, mostrando as diferentes formas que uma palavra pode ser usada em uma LE. O inglês tem várias palavras que podem ser usadas em diversas frases, mas com significados diferentes, a exemplo de *like*, que dependendo da frase pode significar “gostar” ou pode ser usado no modo comparativo: “*like her mother*” (como a mãe dela).

Portanto, é importante que o professor em suas aulas, ao sugerir o uso de dicionários, como faz o P4, mostre aos alunos como utilizar essa ferramenta corretamente. Casado e Guerrero (1993) complementam que o professor deve focar no emprego da palavra, para que, dessa forma, o aluno não estranhe ler palavras com outros significados em diferentes contextos.

Seguiremos agora para a questão 11, que discute sobre as possibilidades de o dicionário proporcionar aprendizado de uma LE ao aluno, reforçando o que foi discutido sobre a questão 9:

Questão 11: Você acha que o uso do dicionário pode ajudar no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa? Se sim, de que forma? Se não, justifique.

P1: Sim, pois o aluno precisa do suporte da sua língua materna para construir significados na língua estrangeira, como também fazer associações com as expressões usadas na língua materna e na língua estrangeira.

P2: Sim, especialmente no descobrimento de palavras novas. Quando o aluno tem a liberdade e autonomia de pesquisar sobre uma palavra que ele queira saber o significado, isso se torna marcante para ele, pois ele sente que cumpriu um dever.

P3: sim, porque é um meio relevante de conhecer a língua que para os nossos alunos é um tanto difícil.

P4: sim, muito. eu costumo dizer que cada palavra é uma peça no quebra-cabeça texto. ao encontrar seu(s) significado(s), eles devem identificar a melhor possibilidade de encaixe dentro do contexto.

As questões anteriormente discutidas, enfatizaram a importância do uso do dicionário em sala, seja ele impresso ou eletrônico. A questão 11, através das respostas dos professores, discute o quão relevante o dicionário é para o ensino aprendizagem de uma LE. Todos os respondentes concordam que o dicionário ajuda no ensino-aprendizagem já que, como Bergmann e Lisboa (2008) mencionam, o dicionário possui um amplo léxico, possibilitando ao aluno, como P1 escreveu,

“associações com as expressões usadas na língua materna e na língua estrangeira”, além de criar autonomia do aluno ao descobrir palavras novas sozinho como comenta P2.

P3 acredita que o dicionário seja uma ferramenta importante para conhecer uma nova língua, que para os alunos é difícil. Sendo assim, o dicionário pode ser uma ferramenta de rápido e fácil acesso como P4 complementa a resposta de P3, que podemos correlacionar com o que Pereira (2017) comenta sobre a facilidade dos dicionários eletrônicos para encontrar palavras e significados, o aluno não perderá tanto tempo buscando uma palavra em milhares no dicionário impresso, o que tomaria o tempo curto de uma aula.

Na próxima seção, discutiremos sobre a importância da LM no ensino de uma LE.

4.3 A importância da LM no ensino de e aprendizagem de língua inglesa

Neste tópico, analisaremos as respostas dos participantes em relação a questão 12 do nosso questionário.

Questão 12: Você acredita que o uso da Língua Materna é importante para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa? Justifique.

P1: Sim, porque o aluno precisa de um suporte, e a língua materna se torna esse suporte. E ele precisa se conectar com a sua própria cultura que pertence à sua língua materna, para então, construir significado na língua estrangeira, e dessa forma o processo de aquisição de uma nova língua acontece.

P2: Sim, pois o aluno utiliza a língua materna como ponto de referência e base para a aquisição da língua inglesa, especialmente na parte gramatical.

P3: sim, porque é diferente você conhecê-la desde sempre a ser conhecedor em determinado momento porque precisa.

P4: fundamental. sem fazer as devidas pontes com o português, em especial na rede pública, o inglês puro não garante uma aprendizagem consistente, levando em consideração que a maioria dos alunos ainda sentem muita dificuldade em assimilar e reconhecer o verbo *to be* flexionado, ou, se o reconhecem, não demonstram autonomia para traduzi-lo adequadamente.

Todos os professores afirmam que a LM se faz necessária no ensino e aprendizagem da LI. Sendo assim, podemos dizer que o conceito de usar LM em sala de aula se relaciona ao uso de tradução interlingual, definido Jakobson (1959/2000) como a tradução que ocorre por meio da interpretação dos signos verbais de outra língua. Para analisar as respostas da questão 12, traremos o conceito discutido por Hurtado Albir (1998 *apud* LUCINDO, 2006) sendo essa a tradução interiorizada, que é definida como a tradução que ocorre de maneira interna e é utilizada pelo o aluno de maneira involuntária, ou seja, é a partir da LM que o aluno constrói conhecimentos e desconstrói ideias sobre a LE à medida que for aprendendo o idioma estrangeiro. Esse conceito se aplica na resposta de P1 e P2, ambos em suas respostas, afirmam que o aluno sente a necessidade de buscar suporte na LM para compreender a LI, e dessa forma compreendemos que a forma como acontece é através da tradução interiorizada.

P4 diz que é fundamental que ocorram pontes com o português no ensino da LI, pois a maioria dos alunos sente dificuldades em compreender até mesmo o verbo *to be*. P3, ao responder sobre a LI diz que “é diferente você conhecê-la desde sempre a ser conhecedor em determinado momento porque precisa”, ou seja, os alunos do nosso país não estão habituados a LI no contexto de sala de aula, e o professor pode facilitar esse uso através do que chamamos de tradução didática, que é definido por Lucindo (2006) como tendo a finalidade de usar de exercícios a fim de facilitar o ensino de uma LE através do uso LM. Essas atividades podem ser feitas através de textos compreensão na LE, com o uso de palavras-chaves a serem buscadas nos dicionários, já que é uma ferramenta usada como para o entendimento de leituras em uma LE (WRIGHT, 1998 *apud* HÖFLING SILVA e TOSQUI, 2004). Com isso, podemos concordamos que o uso da LM é mais que essencial para um melhor aprendizado dos estudantes, para que eles percebam que a LE não é tão difícil quanto parece.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo investigar o uso de ferramentas de tradução nas aulas remotas pelo professor de LI, bem como verificar se os professores faziam uso de ferramentas *online* de tradução, além de analisar como a LM tinha importância no processo de ensino aprendizagem. Nossos objetivos foram alcançados através das respostas obtidas nos questionários realizados com os quatro professores participantes desta pesquisa, e da relação dessas respostas com a fundamentação teórica que embasa este trabalho.

A partir das respostas dos professores, identificamos que a utilização de dicionários *online* e impressos, se faz presente nas salas de aula de LI, seja em escola pública ou privada e que esse uso é fundamental no ensino, pois, pode ser através de dicionários que o aluno desperte interesse na LI. Como argumentamos neste artigo, essa ferramenta possui várias possibilidades de uso, mostra-nos como uma palavra vai além do significado, ou de uma tradução rápida gerada pelo Google Tradutor, palavras têm história, e quando vêm de outros idiomas no caso da LI, podem se adaptar em diferentes contextos, e é dessa forma que, ao encarar essa percepção, o aluno se interesse por aprender um idioma.

Podemos afirmar também que a LM é de extrema importância no ensino aprendizagem de uma LE, pois é necessário que os alunos possam fazer uma ponte entre seu idioma e a LE. Entretanto, nem sempre é possível fazer esse uso, já que muitas escolas, principalmente de idiomas, tem como requisito a utilização do Método Direto ou do Método Comunicativo, ambos envolvendo a LI por completo.

Também é possível afirmar que, o uso de dicionários *online* no contexto de pandemia em comparação às aulas presenciais, se tornou ainda mais viável já que, nas aulas presenciais, os professores afirmaram algumas vezes ter dificuldades em utilizar dicionários eletrônicos pela falta de acesso à internet nas escolas. Com o ensino remoto e os alunos em suas casas, o acesso a essa ferramenta se tornou mais viável.

A partir deste trabalho, acreditamos que se faz necessária a busca e investigação sobre como as dificuldades que os alunos têm na LM afetam no aprendizado de uma LE, bem como a investigação de como acontece o uso do dicionário impresso ou *online* de forma pragmática nas aulas de LE. A partir de pesquisas mais profundas, será possível compreendermos de que maneira podemos usar o dicionário de forma eficaz em sala de aula, tanto por parte do professor, quanto por parte do aluno.

REFERÊNCIAS

- AHANGARI, S.; DOGOLSARA, S. A. **Comparing the Effect of Using Monolingual versus Bilingual Dictionary on Iranian Intermediate EFL Learners' Vocabulary Learning**. Canadian Center of Science and Education, Canadá, v. 8, n. 6, p. 1-14, 3 março, 2015.
- BERGMANN, J. C. F.; LISBOA, M. F. A. **Teoria e Prática da Tradução**. In: Metodologia do ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira Editora, IBPEX, Curitiba. v.7, 123p. 2008.
- CACHO, M. B. **Análise Das Estratégias De Tradução Em Textos Traduzidos Do Inglês Para O Português Por Aprendizes Do Curso De Letras Da UFCG**. Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Campina Grande, dez. 2011.
- CASADO, A.; GUERRERO, M. **“La traducción como estrategia cognitiva en el aprendizaje de segundas lenguas”**, In: **El español como lengua extranjera: de la teoría al aula**. Actas del III Congreso Nacional de ASELE, Málaga, p. 393-402, 1993.
- CERVO, I. Z. S.; **Tradução e ensino de línguas**. Brasília. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, 2003.
- COSTA, J.S.; FIALHO, V. R. **O que o professor está fazendo? Análise sobre o uso de dicionários em sala de aula de línguas**. Espéculo. Revista de estudios literarios. Universidad Complutense de Madrid, 2009.
- DEIFELL, E.; JIN, L. **Foreign Language Learners' Use and Perception of Online Dictionaries: A Survey Study**. MERLOT Journal of Online Learning and Teaching Vol. 9, No. 4, December, 2013.
- DURAN, Maria Sanches; XATARA, Claudia Maria. **As Funções Da Definição Nos Dicionários Bilíngües**. UNESP – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Alfa, São Paulo, 50 (2): 145-154. 2006.
- FARIAS, E. M. P. **Uma breve história do fazer lexicográfico**. Revista Trama, v. 3, n. 5, 2007.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T.; **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre, Editora UFRS, 2009.
- GHANIME LOPEZ, J.; **El uso de la traducción en el aula para el aprendizaje del léxico en la enseñanza del español como lengua extranjera**. Memoria Master. Biblioteca Universidad Antonio de Nebrija. 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. In: _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, Atlas: 124-132. 1987/2002.
- HAENSCH, G. **Tipología de las obras lexicográficas**. en Haensch, Günther; Lothar Wolf; Stefan Ettinger y Reinhold Werner, La lexicografía. De la lingüística teórica a la lexicografía práctica, Gredos, Madrid, 1982, p. 95-187.

- HAGUENAUER, C. **Metodologias e estratégias na educação a distância. Laboratório de pesquisas em tecnologias da informação e da comunicação, LATEC.** Adaptado da entrevista concedida à Folha Dirigida, 2005.
- HERNANDEZ, M. R.; **La traducción pedagógica en la clase de E/LE** In: Actas del VII Congreso ASELE; 1998; p. 249 -255.
- HÖFLING, C. **Traçando um perfil de usuários de dicionários – estudantes de Letras com Habilitação em Língua Inglesa: um novo olhar sobre dicionários para aprendizes e a formação de um usuário autônomo.** 2006. Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2006.
- HÖFLING, C.; TOSQUI, P., SILVA, M. C. P. **O dicionário como material didático na aula de língua estrangeira.** Intercâmbio, São Paulo: LAEL-PUC/ SP, v. 13, 2004. CD-ROM.
- HOLI ALI, H.I. **Monolingual Dictionary Use in an EFL Context.** English Language Teaching, 2012.
- HOUAISS, A;VILLAR,M. de S.; FRANCO, F.M. de M. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- HUMBLÉ, P. **Melhor do que muitos pensam: quatro dicionários bilíngües português-inglês de uso escolar.** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). 2006.
- HURTADO ALBIR, A. **Hacia un enfoque comunicativo de la traducción** In: II Jornadas Internacionales de Didáctica de Español Lengua Extranjera, Ministerio de Cultura, Madrid, p. 53-79;1988.
- JAKOBSON, R. **Aspectos lingüísticos da tradução.** In: Lingüística e comunicação. Tradução de I. Blikstein e J.P. Paes. 5ª ed. São Paulo: Cultrix, 1971.
- JAKOBSON, R. **On Linguistics Aspects of Translation.** In: VENUTI, L.The Translation Studies Reader. London: Routledge, 2000.
- JUNIOR, J. A. **O Lugar da Tradução na Formação em Letras: Algumas Reflexões.** In: Cadernos de Tradução. Florianópolis: UFSC, v. 17, p. 157-188, 2006.
- KRIEGER, M. G. **O dicionário de língua como potencial instrumento didático.** In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (Org.). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia. Campo Grande: UFMS, 2007, p. 295-309.
- LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and principles in language teaching.** Oxford: Oxford University Press, 2000.
- LAVAUULT, E. **Fonctions de la traduction en didactique des langues.** Paris: Didier Érudition, 1998.
- LEFFA, V. **Metodologia do ensino de línguas.** In: BOHN H. I; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis, Ed. da UFSC,1988, p. 211-236.
- LUCINDO, E. S. **Tradução e Ensino de Línguas Estrangeiras.** In: Revista Scientia Tracuctionis. Florianópolis: UFSC, n. 3, 2006.

- MOURA, A. M C. **Apropriação do Telemóvel como Ferramenta de Mediação em Mobile Learning: Estudos de Caso em Contexto Educativo**. Universidade do Minho, Instituto de Educação. Braga, Dezembro, 2010.
- OUSTINOFF, M. **Tradução: Histórias e Métodos**. (tradução de Marcos Marcionilo). São Paulo, Parábola, 2011, p.143.
- PEGENAUT, L. **La traducción como herramienta didáctica**. In: Contextos, nº 27-28, Madrid,1988 p. 107-126.
- PEREIRA, L. M. S. **O dicionário na era digital: o uso de dicionários eletrônicos nas aulas de Língua Inglesa**. Revista EDaPECI São Cristóvão (SE) v.17. n. 3, p. 110-121 set./dez. 2017.
- PONTES, A. L.; SANTIAGO, M. S. **Crenças de professores sobre o papel do dicionário no ensino de língua portuguesa**. In: COSTA DOS SANTOS, F. J. (Org). Letras plurais: crenças e metodologias do ensino de línguas. Rio de Janeiro: CBJE, 2009. p. 105-123.
- RODRIGUES, P. F. F. **Tradução e Ensino de Línguas Estrangeiras: um estudo das percepções dos professores de LE acerca do uso da Tradução em sala de aula em um centro de línguas municipal**. Universidade Federal de João Pessoa, João Pessoa, p. 1-53, Junho. 2018.
- ROMANELLI, S. **O uso da tradução no ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras**. Revista Horizontes de Linguística Aplicada, v. 8, n. 2, p. 200-219, 2009.
- TECCHIO, I.; BITTENCOURT, M. **A Tradução no Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas – UNIGRANRIO, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 1-14, 3 dez. 2011.
- WELKER, H. A. **Sobre o uso de dicionários**. In: Anais VIII Encontro do CELSUL, UFRGS, Poa, RS, 2008.
- WERNER, R. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 9/1, p. 207-240, jun. 2006.
- WRIGHT, J. **Dictionaries**. Oxford: Oxford University Press, 1998.
- XUEPING,L. **Facilitating Reading Comprehension with Online Dictionaries**. International Journal of Languages and Literatures. June 2014, China, Vol. 2, No. 2, pp. 297-306.
- ZURRITA NAVARETTE, P. **La Traducción Explicativa y la Traducción Interiorizada em el Proceso de Enseñanza y el Aprendizaje de una Lengua Extranjera**. In: FELIX FERNANDEZ, L.; ORTEGA ARJONILLA, E. (eds.): Estudios da Traducción y Interpretación. Málaga, CEDMA, pp. 133-139, 1997.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS
PELOS PARTICIPANTES**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES****CURSO DE LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA****QUESTIONÁRIO**

Nome:

Idade:

1. Qual a sua formação acadêmica? Há quanto tempo se formou?
2. Se não é formado em Língua Inglesa, fez algum curso que possibilitou ser professor dessa disciplina? Se sim, qual curso?
3. Quais métodos de ensino de Línguas você utiliza em sala de aula? (Ex: Método Gramática tradução, método direto e etc.)
4. Qual(is) material(is) você utiliza para ministrar suas aulas de Língua Inglesa?
5. A tradução é utilizada em suas aulas? Se sim, de que forma?
6. Você fazia uso de dicionários impressos bilíngues ou monolíngues nas suas aulas presenciais de Língua Inglesa? Se sim, de que forma? Se não, porque não fazia uso?
7. Você fez/faz uso pessoal de dicionários *online*, tais como: Google tradutor, Cambridge, Linguee? Se sim, em que situações? Se não, porque não fez/faz uso?

8. Quanto aos dicionários online, você utilizava-os em sala de aula? Se sim, como utilizava-os? Se não, porque não fazia uso?
9. Com a questão da pandemia do Covid-19, o uso de dicionários online acontece em suas aulas remotas de Língua Inglesa? Se sim, como esse uso acontece?
10. Em se tratando de tecnologia, com exceção do dicionário online quis outras ferramentas tecnológicas você faz uso nas aulas remotas e/ou presenciais?
11. Você acha que o uso do dicionário pode ajudar no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa? Se sim, de que forma? Se não, justifique.
12. Você acredita que o uso da Língua Materna é importante para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa? Justifique.
13. Qual papel a tradução desempenha em sua sala de aula?

RESPOSTAS P1:

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA**

QUESTIONÁRIO

Nome: [REDACTED]

Idade: 28 anos

1. Qual a sua formação acadêmica? Há quanto tempo se formou?

Formada em Letras - habilitação em Língua Inglesa. Sou formada há cinco anos.

2. Se não é formado em Língua Inglesa, fez algum curso que possibilitou ser professor dessa disciplina? Se sim, qual curso?

Sou formada em Língua Inglesa.

3. Quais métodos de ensino de Línguas você utiliza em sala de aula? (Ex: Método Gramática tradução, método direto e etc.)

Procuro utilizar um pouco de cada método. Tudo vai depender da realidade de cada aluno.

4. Qual(is) material(is) você utiliza para ministrar suas aulas de Língua Inglesa?

Livro didático, flash cards, quadro branco, TV (quando a escola disponibiliza), data show (quando a escola disponibiliza) e o próprio celular dos alunos para a realização de alguma aula envolvendo jogos.

5. A tradução é utilizada em suas aulas? Se sim, de que forma?

Sim, acredito que no processo de aquisição de uma segunda língua isto é totalmente eficaz. O uso da língua materna dos alunos em sala de aula é válido e extremamente necessário. Portanto, a língua materna do aprendiz é, sem dúvida, o caminho mais rápido para que ele, o aprendiz, entenda algo.

6. Você fazia uso de dicionários impressos bilíngues ou monolíngues nas suas aulas presenciais de Língua Inglesa? Se sim, de que forma? Se não, porque não fazia uso?

Sim, em atividades que envolvem leitura e compreensão textual. O dicionário é usado para descobrir palavras novas contidas no texto trabalho, e dessa forma, os alunos vão adquirindo vocabulário.

7. Você fez/faz uso pessoal de dicionários *online*, tais como: Google tradutor, Cambridge, Linguee? Se sim, em que situações? Se não, porque não fez/faz uso?

Sim, utilizo todos que foram citados acima, entre outros. Procuro usar para fazer comparações de tradução de uma palavra ou expressão.

8. Quanto aos dicionários online, você utilizava-os em sala de aula? Se sim, como utilizava-os? Se não, porque não fazia uso?

Sim, utilizo da mesma forma que os dicionários impressos. Em momentos que envolvam atividade de compreensão textual ou até mesmo uma atividade que envolva a própria tradução

9. Com a questão da pandemia do Covid-19, o uso de dicionários online acontece em suas aulas remotas de Língua Inglesa? Se sim, como esse uso acontece?

Sim, pelo fato de que os alunos estão em casa e com acesso à internet, fica mais fácil pesquisar online e depois fazer comparações com o dicionário impresso, ou responder questões que envolvam o uso do dicionário. A praticidade é maior.

10. Em se tratando de tecnologia, com exceção do dicionário online quis outras ferramentas tecnológicas você faz uso nas aulas remotas e/ou presenciais?

Sites de jogos, YouTube, podcasts, BBC News, entre outros.

11. Você acha que o uso do dicionário pode ajudar no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa? Se sim, de que forma? Se não, justifique.

Sim, pois o aluno precisa do suporte da sua língua materna para construir significados na língua estrangeira, como também fazer associações com as expressões usadas na língua materna e na língua estrangeira.

12. Você acredita que o uso da Língua Materna é importante para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa? Justifique.

Sim, porque o aluno precisa de um suporte, e a língua materna se torna esse suporte. E ele precisa se conectar com a sua própria cultura que pertence à sua língua materna, para então, construir significado na língua estrangeira, e dessa forma o processo de aquisição de uma nova língua acontece.

13. Qual papel a tradução desempenha em sua sala de aula?

A tradução faz com que os estudantes de uma língua estrangeira escrevam melhor nas duas línguas, além de fornecer uma ótima prática em leitura e escrita.

RESPOSTAS P2:

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA**

QUESTIONÁRIO**Nome:** **Idade:** 24**1. Qual a sua formação acadêmica? Há quanto tempo se formou?**

Letras – inglês, estou na reta final do meu processo de formação.

2. Se não é formado em Língua Inglesa, fez algum curso que possibilitou ser professor dessa disciplina? Se sim, qual curso?**3. Quais métodos de ensino de Línguas você utiliza em sala de aula? (Ex: Método Gramática tradução, método direto e etc.)**

Método Gramática tradução, sociointeracionista.

4. Qual(is) material(is) você utiliza para ministrar suas aulas de Língua Inglesa?

Faixas de áudio, músicas, trechos de textos em inglês, vídeos, dicionário.

5. A tradução é utilizada em suas aulas? Se sim, de que forma?

Sim, através da tradução de trechos de um texto, ou exercício, para a assimilação de palavras que os alunos ainda não conhecem. A mesma abordagem também é utilizada com músicas e vídeos, porém, nesses casos, ocorrem com menos frequência.

6. Você fazia uso de dicionários impressos bilíngues ou monolíngues nas suas aulas presenciais de Língua Inglesa? Se sim, de que forma? Se não, porque não fazia uso?

Sim, minhas aulas de língua inglesa giravam em torno do dicionário impresso e da tradução de textos, pois não tive professores na área de inglês, eram sempre docentes de outras áreas que cobriam o déficit de profissionais.

7. Você fez/faz uso pessoal de dicionários *online*, tais como: Google tradutor, Cambridge, Linguee? Se sim, em que situações? Se não, porque não fez/faz uso?

Sim, especialmente quando me deparo com alguma palavra que eu não conheço, sempre utilizo os dicionários online pois eles são práticos e rápidos

8. Quanto aos dicionários online, você utilizava-os em sala de aula? Se sim, como utilizava-os? Se não, porque não fazia uso?

Não, pois na época eu não possuía um celular com essa funcionalidade e a escola também não fornecia o suporte para o seu uso.

9. Com a questão da pandemia do Covid-19, o uso de dicionários online acontece em suas aulas remotas de Língua Inglesa? Se sim, como esse uso acontece?

Sim, tendo acesso à internet na hora da aula, os próprios alunos tomam a liberdade de utilizar o dicionário ao longo das aulas, seja para uma interpretação textual ou para saber o significado de alguma palavra que eles têm curiosidade.

10. Em se tratando de tecnologia, com exceção do dicionário online quis outras ferramentas tecnológicas você faz uso nas aulas remotas e/ou presenciais?

Nas presenciais eu utilizava bastante músicas e faixas de áudio. Nas aulas remotas a inclusão de imagens e vídeos tornou a aula mais interessante e ajudou a captar melhor a atenção dos alunos. E em datas específicas também utilizo quizzes e jogos interativos.

11. Você acha que o uso do dicionário pode ajudar no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa? Se sim, de que forma? Se não, justifique.

Sim, especialmente no descobrimento de palavras novas. Quando o aluno tem a liberdade e autonomia de pesquisar sobre uma palavra que ele queira saber o significado, isso se torna marcante para ele, pois ele sente que cumpriu um dever.

12. Você acredita que o uso da Língua Materna é importante para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa? Justifique.

Sim, pois o aluno utiliza a língua materna como ponto de referência e base para a aquisição da língua inglesa, especialmente na parte gramatical.

13. Qual papel a tradução desempenha em sua sala de aula?

Ela é utilizada como apoio para a aprendizagem de palavras novas e estruturas gramaticais, pois através da tradução, um aluno compreende como determinado tempo verbal funciona em português, e assim, através da tradução, compreender sua estrutura em inglês e vice-versa.

RESPOSTAS P3:

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA**

QUESTIONÁRIO

Nome: [REDACTED]

Idade: 46 ANOS

1. Qual a sua formação acadêmica? Há quanto tempo se formou?

LICENTURA PLENA EM LETRAS. HÁ 20 ANOS.

2. Se não é formado em Língua Inglesa, fez algum curso que possibilitou ser professor dessa disciplina? Se sim, qual curso?

3. Quais métodos de ensino de Línguas você utiliza em sala de aula? (Ex: Método Gramática tradução, método direto e etc.)

TEXTOS: DIÁLGOS, INTERPRETAÇÃO TEXTUAL ATRAVÉS CHARGES, CARTOONS E TIRINHAS, GRAMÁTICA COM VÍDEO AULA, ATIVIDADES ORAL E ESCRITA E SIMULADO.

4. Qual(is) material(is) você utiliza para ministrar suas aulas de Língua Inglesa?

LIVRO DIDÁTICO, EXPLANAÇÃO, ÁUDIO E VÍDEO.

5. A tradução é utilizada em suas aulas? Se sim, de que forma?

SIM. ATRAVÉS DE ESTUDO DO VOCABULÁRIO , UTILIZANDO O LIVRO DIDÁTICO E DICIONÁRIOS.

6. Você fazia uso de dicionários impressos bilíngues ou monolíngues nas suas aulas presenciais de Língua Inglesa? Se sim, de que forma? Se não, porque não fazia uso?

SIM. QUANDO NA SALA DE AULA PARA QUE CONHEÇAM E APREN- DAM A UTILIZAR NAS DEVIDAS TRADUÇÕES.

7. Você fez/faz uso pessoal de dicionários *online*, tais como: Google tradutor, Cambridge, Linguee? Se sim, em que situações? Se não, porque não fez/faz uso?

NÃO, PORQUE NA SALA DE AULA EXISTEM OUTROS MEIOS PARA AS DEVIDAS TRADUÇÕES, BEM COMO VOCABULÁRIO NO LIVRO E DI- CIONÁRIOS.

8. Quanto aos dicionários online, você utilizava-os em sala de aula? Se sim, como utilizava-os? Se não, porque não fazia uso?

9. Com a questão da pandemia do Covid-19, o uso de dicionários online acontece em suas aulas remotas de Língua Inglesa? Se sim, como esse uso acontece?
SIM, POR SER O MEIO MAIS PROPÍCIO NESSE MOMENTO DE PANDE- MIA, QUANDO HÁ A NECESSIDADE DE PESQUISA ONLINE.

10. Em se tratando de tecnologia, com exceção do dicionário online quis outras ferramentas tecnológicas você faz uso nas aulas remotas e/ou presenciais?
VÍDEO AULA.

11. Você acha que o uso do dicionário pode ajudar no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa? Se sim, de que forma? Se não, justifique.

SIM, PORQUE É UM MEIO RELEVANTE DE CONHECER A LÍNGUA QUE PARA OS NOSSOS ALUNOS É UM TANTO DIFÍCIL.

12. Você acredita que o uso da Língua Materna é importante para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa? Justifique.

SIM, PORQUE É DIFERENTE VOCÊ CONHECÊ-LA DESDE SEMPRE A SER CONHECEDOR EM DETERMINADO MOMENTO PORQUE PRECISA.

13. Qual papel a tradução desempenha em sua sala de aula?

ACREDITO QUE É FUNDAMENTAL DEVIDO A NECESSIDADE DOS NOSSOS ALUNOS CONHECEREM UMA LÍNGUA DESCONHECIDA.

RESPOSTAS P4:

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA**

QUESTIONÁRIO

Nome: ██████████

Idade: 34



- 1. Qual a sua formação acadêmica? Há quanto tempo se formou?**
LICENCIANTURA EM LETRAS VERNÁCULAS. HÁ 9 ANOS.
- 2. Se não é formado em Língua Inglesa, fez algum curso que possibilitou ser professor dessa disciplina? Se sim, qual curso?**
NÃO.
- 3. Quais métodos de ensino de Línguas você utiliza em sala de aula? (Ex: Método Gramática tradução, método direto e etc.)**

COSTUMO ACOMPANHAR O ROTEIRO DO LIVRO DIDÁTICO ADOTADO, SOLICITANDO TRADUÇÕES E RESOLUÇÃO DE EXERCÍCIOS CONSTANTES NO PRÓPRIO LIVRO.
- 4. Qual(is) material(is) você utiliza para ministrar suas aulas de Língua Inglesa?**
BASICAMENTE O LIVRO DIDÁTICO. POR VEZES, DICIONÁRIO FÍSICO E ACESSO A DICIONÁRIOS E TRADUTORES ONLINE.
- 5. A tradução é utilizada em suas aulas? Se sim, de que forma?**
SIM. POR MEIO DE DICIONÁRIOS FÍSICOS, ONLINE E TRADUTORES ONLINE
- 6. Você fazia uso de dicionários impressos bilíngues ou monolíngues nas suas aulas presenciais de Língua Inglesa? Se sim, de que forma? Se não, porque não fazia uso?**
SIM. GERALMENTE PARA TRADUZIR TEXTOS.

- 7. Você fez/faz uso pessoal de dicionários *online*, tais como: Google tradutor, Cambridge, Linguee? Se sim, em que situações? Se não, porque não fez/faz uso?**

SIM. O GOOGLE TRADUTOR E O DICIONÁRIO BILINGUE (APLICATIVO GRATUITO)

- 8. Quanto aos dicionários online, você utilizava-os em sala de aula? Se sim, como utilizava-os? Se não, porque não fazia uso?**

SEMPRE SUGERI UM ÚNICO, EMBORA DEIXE LIVRE PARA QUE OS ALUNOS BUSQUEM OUTRAS FONTES.

- 9. Com a questão da pandemia do Covid-19, o uso de dicionários online acontece em suas aulas remotas de Língua Inglesa? Se sim, como esse uso acontece?**

SIM. O ENSINO REMOTO NÃO MUDOU MINHA METODOLOGIA NESSE QUESITO. EU SOLICITO AS TRADUÇÕES E SUGIRO AS FONTES.

- 10. Em se tratando de tecnologia, com exceção do dicionário online quis outras ferramentas tecnológicas você faz uso nas aulas remotas e/ou presenciais?**

DEVIDO AO NÍVEL DE BOA PARTE DOS ALUNOS, NÃO ME SINTO À VONTADE PARA UTILIZAR OUTRAS TECNOLOGIAS. ALÉM DO QUE, PARCELA CONSIDERÁVEL DO ALUNADO NÃO ACOMPANHOU AS ATIVIDADES ONLINE POR NÃO TER ACESSO À INTERNET (FIZERAM VIA MATERIAL IMPRESSO).

- 11. Você acha que o uso do dicionário pode ajudar no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa? Se sim, de que forma? Se não, justifique.**

SIM, MUITO. EU COSTUMO DIZER QUE CADA PALAVRA É UMA PEÇA NO QUEBRA-CABEÇA TEXTO. AO ENCONTRAR SEU(S) SIGNIFICADO(S), ELES DEVEM IDENTIFICAR A MELHOR POSSIBILIDADE DE ENCAIXE DENTRO DO CONTEXTO.

- 12. Você acredita que o uso da Língua Materna é importante para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa? Justifique.**

FUNDAMENTAL. SEM FAZER AS DEVIDAS PONTES COM O PORTUGUÊS, EM ESPECIAL NA REDE PÚBLICA, O INGLÊS PURO NÃO GARANTE UMA APRENDIZAGEM CONSISTENTE, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO QUE A MAIORIA DOS ALUNOS AINDA SENTEM MUITA DIFICULDADE EM ASSIMILAR E RECONHECER O VERBO TO BE FLEXIONADO, OU, SE O RECONHECEM, NÃO DEMONSTRAM AUTONOMIA PARA TRADUZIR-LO ADEQUADAMENTE.

13. Qual papel a tradução desempenha em sua sala de aula?

É A PRINCIPAL FERRAMENTA PARA O AVANÇO NO ENSINO DE OUTRO IDIOMA, POIS FACILITA A COMPREENSÃO, DESMISTIFICANDO A CRENÇA DE QUE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA SEJA UM DESAFIO INTRANSPONÍVEL.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado, _____
_____ o (a) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: O USO DE FERRAMENTAS ONLINE DE TRADUÇÃO NO ENSINO REMOTO COMO FORMA FACILITADORA DE ENSINO, sob a responsabilidade de: Bianca de Moraes Dantas e da orientadora Marília Bezerra Cacho Brito, de forma totalmente voluntária.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Com a atual situação da educação com a pandemia do Covid-19 vimos a necessidade de se discutir o uso de ferramentas utilizadas no ensino *online*. Sendo assim, essa pesquisa tem intuito de discutir o uso de dicionários online como ferramenta didática no ensino de Língua Estrangeira- sendo nessa pesquisa o Inglês - em sala de aula no ensino remoto para auxiliar alunos em atividades com uso de tradução, já que esse tipo de exercício é bastante comum na sala de aula de Língua Inglesa. Pretendemos discutir sobre de que maneira o dicionário monolíngue ou bilingue pode auxiliar no ensino e aprendizagem de uma nova língua e como através dessa ferramenta a língua materna possa ter um papel fundamental.

Apenas com sua autorização realizaremos a coleta dos dados, que se dará por meio de um questionário, pretendendo averiguar como e de que forma o uso do dicionário é relacionado a tradução no ensino remoto. E em último caso, se o questionário não for suficientes, poderemos solicitar uma entrevista que devido ao COVID-19, será realizado online a partir da plataforma do *Google meet* afim de buscar respostas que muitas vezes os questionários não podem suprir.

Salientamos que todas as informações pessoais sobre os envolvidos na pesquisa serão mantidos em sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Assim, solicitamos que as perguntas sejam respondidas com sinceridade e clareza.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa.

O voluntário que optar por não participar da pesquisa, terá seu direito garantido, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas.

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com Bianca, através do telefone (84) 98818-5407 ou através do e-mail: biancamoraiswd@gmail.com.

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa O USO DE FERRAMENTAS ONLINE DE TRADUÇÃO NO ENSINO REMOTO COMO FORMA FACILITADORA DE ENSINO e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu _____ autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Campina Grande, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador